

Presidente Prudente/SP recebe o 6º Encontro da Segurança e Saúde no Trabalho

Norminha 842, 24/07/2025

O QUARTETO DA SST (Segurança e Saúde do Trabalho), formado por profissionais da área, Antônio Tadeu da Costa, Claudio Pereira de Lima, Francisley Ferreira Sanches e Wesley de Lima Gaspar, irá realizar o **6º. ENCONTRO DE SST** no próximo sábado, 26/07/2025, data esta escolhida em virtude da comemoração ao **53º. aniversário do SESMT** (Serviço Especializado em Segurança e em Medicina do Trabalho) e ao

DNPAT (Dia Nacional da Prevenção de Acidentes do Trabalho), no dia seguinte (27/07/2025, domingo).

O encontro será realizado na belíssima "Torre de Cristal", localizada no Campus II da UNOESTE de Presidente Prudente/SP.

Terá, dentre outros, apresentações de cases, palestras, homenagens e exposições de produtos e/ou serviços.

A primeira palestra será proferida por **Felipe Cavalheri de Araújo**, que é um dos profissionais mais renomados em sua área, o qual apresentará o tema "EMPE - Equipamento Elétrico Móvel (Case da Cargill)".

Nesta palestra, você terá a oportunidade de conhecer o que **Felipe Cavalheri** tem na empresa **Cargill**. Você descobrirá as tendências mais recentes e as melhores práticas, além de obter insights valiosos que poderão ajudá-lo(a) em sua carreira.

A segunda palestra será proferida pelos senhores **José Nascimento Gonçalves Filho** e **Jefferson Nascimento Gonçalves** da empresa **Ke-bos**.

São profissionais renomados na área e estarão apresentando o tema

CAPA



Evento será na "Torre de Cristal", Campus II da UNOESTE de Presidente Prudente/SP, no próximo sábado, 26/07/2025, para comemorar o 53º aniversário do SESMT (Serviço Especializado em Segurança e em Medicina do Trabalho) e ao DNPAT (Dia Nacional da Prevenção de Acidentes do Trabalho), no dia seguinte (27/07/2025)

"Você e os detectores de gases conectados pela segurança".

Nesta palestra, você terá a oportunidade de conhecer o que é de mais inovador na área de medidores de gases. Você descobrirá as tendências mais recentes e as melhores práticas, além de obter insights valiosos que poderão ajudá-lo(a) em sua carreira.

A terceira palestra será proferida por **Maria Constantino**, que é engenheira ambiental, pós-graduada em direito ambiental pela PUC e governança corporativa pelo IBGC, além de formada em Comunicação. Com mais de 15 anos de experiência, ela é uma das principais referências em sustentabilidade e ESG no Brasil. **Maria** com certeza vai nos im-

pactar, apresentando a palestra sobre "ESG e a SST".

Nesta palestra, Você terá a oportunidade de conhecer ações eficazes na área de ESF na segurança e saúde dos trabalhadores e dos empregadores. Você descobrirá as tendências

mais recentes e as melhores práticas, além de obter insights valiosos que poderão ajudá-lo(a) em sua carreira.

A quarta palestra será proferida por **Aguinaldo Bizzo de Almeida** que é Técnico de Segurança do Trabalho, Engenheiro Eletricista e de Segurança do Trabalho, Membro do GTT da NR 10, membro do GTT do anexo IV da NR 16 - atividades e operações perigosas com energia elétrica; inspetor de conformidades e en-

saios elétricos - ABNT da NBR 5410 - instalações elétricas de baixa tensão; inspetor de conformidades - ABNT da NBR 14039 - instalações elétricas de média tensão; membro do GTT da NR 35, trabalhos em altura.

Bizzo irá apresentar o tema "Gerenciamento de perigos e riscos elétricos na NR10 e NR1".

Quem for participar, não se esqueça de levar os 5 quilos de arroz que serão arrecadados e serão recolhidos no momento do check-in do evento. Toda a arrecadação será doada à FEAPP (Federação das Entidades Assistenciais de Presidente Prudente).

Tradicionalmente serão realizados sorteios de brindes e no encerramento será servido um delicioso almoço de confraternização com música ao vivo.

Na página 02/13 dessa edição estamos publicando os nomes de todas as empresas que foram parceiras do "Quarteto da SST" para a realização do evento.

N842, 24/07/2025

Cursos confirmados e com vagas em Araçatuba/SP

Norminha 842, 24/07/2025

Todos os cursos presenciais programados para agosto/2025 em Araçatuba/SP para comemorar os 16 anos da Revista Eletrônica Norminha estão confirmados e ainda com vagas.

As inscrições para esses cursos estão com um desconto:

- Instrutor NR20 de R\$1.400,00 por R\$500,00; e será realizado nos dias 1 e 2 de agosto;
- HO+Perícia de R\$1.800,00 por R\$600,00 nos dias 7, 8 e 9 de agosto;
- Instrutor NR35 de R\$1.400,00 por R\$500,00 nos dias 14, 15 e 16 de agosto;
- Instrutor NR33 de R\$1.400,00 por R\$500,00 nos dias 21, 22 e 23 de agosto;
- Instrutor/Auditor NR12 nos dias 28, 29 e 30 de agosto, de R\$1.800 por R\$600,00;

- Instrutor Operador de Empilhadeira nos dias 5 e 6 de setembro, de R\$1.100, por R\$500,00

Você pode pagar em até 12X, via PagBank.

Demais informações e Inscrições: **WhatsApp (18) 99765-2705** ou **contato@norminha.net.br**

N842, 24/07/2025

OIT adota Convenção histórica sobre riscos biológicos no ambiente de trabalho

Norminha 842, 24/07/2025

A 113ª Conferência Internacional do Trabalho (CIT), evento que teve sua programação encerrada na semana passada, foi concluída com a adoção das primeiras normas internacionais de trabalho destinadas a prevenir a exposição a e proteger os trabalhadores de riscos biológicos no local de trabalho. O evento contou com a presença do presidente da Associação Nacional das Magistradas e dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), **Valter Pugliesi**, integrante da delegação brasileira.

A nova **Convenção, nº 192**, prevê que os Estados-Membros formulem políticas nacionais e adotem medidas de segurança e saúde no trabalho que incluam a prevenção e a proteção contra riscos biológicos e o desenvolvimento de medidas de preparação e resposta para lidar com acidentes e emergências. Requer ainda que os empregadores adotem

medidas preventivas e de proteção, em colaboração com os trabalhadores, que também devem ser informados e treinados sobre os perigos e riscos. A Conferência também aprovou **Recomendação complementar** que orientações detalhadas sobre a implementação da referida Convenção.

Outro destaque da CIT foi a ado-

ção de **Resolução para reduzir a informalidade** e apoiar a transição para o trabalho formal. A resolução pede por medidas urgentes para melhorar as condições de trabalho, ampliar a proteção social e criar empregos decentes, especialmente para as pessoas mais afetadas pela informalidade.

N842, 24/07/2025

PENSAR O FUTURO: Excelência e Desafios do Ensino na Engenharia de Segurança do Trabalho

LIVE 24jul - 19h (Brasília)

@andestdobrasil

Prof. Elizabeth Cox
Presidente ANEST do Brasil

Prof. Francisco Machado
Vice presidente ANEST do Brasil

Prof. Berilo Cavalcanti
Diretor da ANEST do Brasil

Será emitido certificado

Inscrições: www.andestdobrasil.org/ eventos/

Realização: ANEST DO BRASIL ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENGENHEIROS DE SEGURANÇA DO TRABALHO

Parceiros: 

FAÇA SUA INSCRIÇÃO CLICANDO AQUI

CLIQUE AQUI E ASSISTA NESTA QUINTA, 24 DE JULHO NO YOUTUBE

Destques nesta edição:

Norminha 842, 24 de julho de 2025

PÁGINA 02/13 - Os Computadores Vivos chegaram e já estão à venda. - Participe do Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas da Indústria da Construção: inscrições abertas até 15 de agosto.

PÁGINA 03/13 - Ginástica Laboral nas empresas: O segredo para uma Equipe mais saudável, produtiva e engajada. - Segurança sólida ou gestão frágil?

PÁGINA 04/13 - Alerta da Psicologia Comportamental: "Brain Rot" ou podridão cerebral no século XXI.

PÁGINA 05/13 - O Colapso da Ciclovía Tim Maia no RJ. - "Assédio Não é Brincadeira".

PÁGINA 06/13 - Em Campo Grande/MS, Soturub recebe primeiros caminhões de coleta de resíduos sólidos movidos a gás natural. - Segurança: um "Puxadinho" Organizacional

PÁGINA 07/13 - Empresas são convidadas a apoiar a campanha "Um Dia a Mais" pela prevenção e valorização da vida. - O óbvio precisa ser dito. - Governo Federal instala comissão organizadora da II Conferência Nacional do Trabalho.

PÁGINA 08/13 - Riscos Psicossociais no Trabalho: Obrigatoriedade atual e conformidade legal.

PÁGINA 09/13 - Ambientes Tóxicos e o Adoecimento Emocional no Trabalho.

PÁGINA 10/13 - Luva para soldador: O guia completo para a escolha certa

PÁGINA 11/13 - PROTECH 2025 oferece estratégias focadas na prevenção a acidentes com eletricidade.

PÁGINA 12/13 - Cresce número de acidentes com elevadores a cremalheira em obras

PÁGINA 13/13 - Caminhos do Trabalho constata nexos causais em 82,3% dos atendimentos. - Sobrecarga atinge intérpretes de Libras e levanta alerta sobre saúde laboral.

TODA SEMANA UMA NOVA EDIÇÃO

Envie artigo, informações e demais publicações para contato@norminha.net.br ou WhatsApp (18) 99765-2705. Para ajudar a manter nossa Missão, você também pode publicar sua empresa, seus produtos e serviços. Fale conosco!

Os Computadores Vivos chegaram e já estão à venda

Norminha 842, 24/07/2025
Por Cassio Betine*

Imagine uma máquina computacional que processa dados através de neurônios humanos vivos. Por mais estranho que isso possa parecer, essa tecnologia já existe - e está à venda no mercado (o preço ainda é meio salgado, mas como toda tecnologia, o barateamento está na escala de produção).

Desenvolvido pela startup australiana Cortical Labs, o CL1 é o primeiro computador híbrido que une células cerebrais humanas cultivadas em laboratório com circuitos de silício. Essa inovação representa um marco e tanto na história da computação e pode remodelar totalmente o que conhecemos sobre processamento de dados e, principalmente, inteligência artificial.

O funcionamento dessa máquina é fascinante. São cerca de 800 mil neurônios vivos cultivados sobre uma placa de silício, formando uma rede biológica que interage com os componentes eletrônicos do sistema. E se são "coisas" vivas, como são alimentadas? Aí que tá o segredo. Para manter essas células vivas e viáveis, o computador conta com um sistema de suporte de vida que controla a temperatura e fornece nutrientes continuamente por até seis meses. Mas o que realmente surpreende é a capacidade que esses neurônios demonstram de aprender e se adaptar a estímulos externos - algo que os computadores tradicionais só conseguem simular com algoritmos sofisticados e consumo energético altíssimo.

Em testes conduzidos em 2022, o tal CL1 aprendeu a jogar o clássico

Pong (um dos primeiros videogames da Atari, lançado na década de 70) - e em poucos minutos, reorganizou sua rede neural para dominar o jogo. Isso revelou um potencial extraordinário: neuroplasticidade em chips. Os pesquisadores descobriram como "conversar" com os neurônios por meio de impulsos elétricos, inserindo sinais e interpretando

as respostas em tempo real com ajuda de camadas de firmware e hardware. O resultado é um sistema autônomo, capaz de raciocinar e evoluir conforme interage com o mundo. Outra vantagem desse tipo de tecnologia está na eficiência energética. Enquanto centros de dados tradicionais consomem dezenas de quilowatts para sustentar sistemas de IA, os processadores vivos consomem entre 850 e 1000 watts. Isso representa uma economia significativa - e abre portas para um futuro mais sustentável em computação. Pense na duração do processador do seu celular, por exemplo, que é um dos componentes que mais consomem energia. A duração da bateria aumentaria muito, mas muito mais.

Quando aos tipos de aplicações, vão muito além da inteligência artificial. Na medicina pode ser usada para estudar doenças neurológicas complexas, como Alzheimer e epilepsia, com respostas biológicas reais em tempo real. Na indústria farmacêutica, vai oferecer uma pla-

taforma para testar medicamentos neuropsiquiátricos com precisão e segurança. E na tecnologia da informação, abre um gigantesco caminho para sistemas adaptativos que reagem ao ambiente sem necessidade de reprogramação manual. Bem maluco nisso, e claro, bem assustador também.

A tal Cortical Labs, junto da empresa britânica Bit Bio, já comercializa unidades do CL1 por cerca de 35 mil dólares. É caro, mas para quem deseja apenas acessar sua potência computacional, há uma versão em nuvem chamada Cortical Cloud, disponível por assinatura semanal.

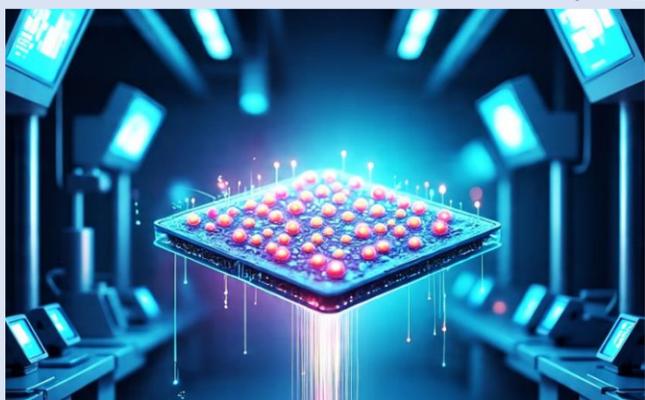
O futuro desse negócio, segundo os criadores do projeto, envolve o crescimento exponencial no número de neurônios. Se produzir 100 mil células foi difícil, gerar 100 milhões é apenas uma questão de escala - porque a biologia cresce exponencialmente, afirmam.

É aí que vem a parte realmente provocadora: com o tempo, e com redes neurais biológicas cada vez mais sofisticadas, máquinas poderão ultrapassar as capacidades cognitivas humanas. Isso não é apenas uma especulação científica; é um projeto de engenharia em andamento. Um sistema que aprende, evolui e responde como nós - só que sem as limitações da biologia humana, e potencialmente com muito mais eficiência.

Meus amigos, estamos sim, testemunhando o nascimento de uma nova forma de inteligência! E talvez, no futuro, os cérebros mais avançados não estarão dentro de nós - mas em máquinas orgânicas, cultivadas em laboratório, que pensam por si mesmas.

*Cassio Betine é head do ecossistema regional de startups, coordenador de meetups tecnológicos regionais, coordenador e mentor de Startup Weekend e pilot do Walking Together

N842, 24/07/2025



6º ENCONTRO DE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO

53º Aniversário do SESMT (Portaria Nº. 3.237, de 27/07/1972) Dia Nacional da Prevenção de Acidentes do Trabalho

EMPRESAS PARCEIRAS

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

APOIO

--	--	--	--	--

APOIO INSTITUCIONAL

--	--	--	--

DOAÇÃO HOTEL LOCAL ORGANIZAÇÃO

--	--	--	--

PRESIDENTE PRUDENTE/SP
Campus 2 da UNOESTE
26 de julho de 2025

Participe do Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas da Indústria da Construção: inscrições abertas até 15 de agosto

INSCREVA SUA ENTIDADE

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 15 DE AGOSTO

DIA NACIONAL DE SEGURANÇA E SAÚDE NAS ESCOLAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO 2025

10 de outubro

SESI CBIC

JGB
Inovação para proteção à vida

IGNEA

PRONTA ENTREGA

jgbequipamentos

jgb.com.br

Norminha 842, 24/07/2025

A contagem regressiva já começou: no dia 10 de outubro, será realizada mais uma edição do Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas da Indústria da Construção (DNSSE IC) - e sua entidade ainda pode fazer parte dessa mobilização nacional!

As inscrições estão abertas até o dia 15 de agosto. Para participar, basta preencher o formulário de adesão no link:

<https://bit.ly/DNSSE2025>.

Promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), por meio da Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT), o DNSSE IC é parte da Semana CANPAT Construção 2025, que ocorre de 6 a 10 de outubro. A ação conta com a parceria do Sesi, do Seconci Brasil e da Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT).

Desde 2017, a mobilização já impactou mais de 44 mil estudantes,

trabalhadores e lideranças, levando temas essenciais de saúde e segurança para dentro das escolas e aproximando crianças e jovens da realidade da construção civil.

Para aderir à iniciativa, as entidades recebem material de apoio completo para a realização das atividades e para a divulgação local da ação.

Participe!

Em caso de dúvidas, escreva para: cprt@cbic.org.br (com cópia para apoio.projetos@cbic.org.br)

O tema tem interface com o projeto "Conhecimento, Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção", da Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da CBIC, com a correalização do Serviço Social da Indústria (Sesi).

CBIC

N842, 24/07/2025

Ginástica Laboral nas empresas: O segredo para uma Equipe mais saudável, produtiva e engajada

Norminha 842, 24/07/2025
Por Sergio Vinicius Buosi Trovó*

Você já parou para pensar em quanto tempo os colaboradores passam sentados, em pé ou repetindo os mesmos movimentos todos os dias?

Agora imagine o impacto disso no corpo e na mente com o passar dos meses.

É exatamente nesse ponto que entra a ginástica laboral, uma prática simples, acessível e extremamente eficaz para melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

O Que é Ginástica Laboral?

A ginástica laboral é um conjunto de exercícios físicos realizados durante a jornada de trabalho, com duração média entre 10 a 15 minutos. Ela é dividida em três categorias principais:

- Preparatória: antes do início das atividades.
- Compensatória: no meio do expediente, para aliviar tensões.
- Relaxamento: ao final da jornada, promovendo o bem-estar.

Esses exercícios são adaptados para o ambiente corporativo e focam em alongamentos, respiração, postura e movimentos leves que ajudam na prevenção de doenças ocupacionais.



Por Que a Ginástica Laboral é Tão Importante?

- Redução de Lesões e Doenças Ocupacionais

Problemas como LER/DORT (Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho) são grandes vilões no ambiente corporativo. A ginástica laboral atua como prevenção e minimização desses riscos.

- Melhora na Produtividade
- Funcionários com menos dores, mais disposição e mente ativa tendem a produzir melhor. Apenas alguns minutos por dia já geram ganhos significativos na concentração e desempenho.

- Clima Organizacional Positivo
- Atividades em grupo como a ginástica laboral promovem integra-

ção, cooperação e um ambiente mais leve. Isso reflete diretamente no engajamento da equipe e na satisfação dos colaboradores.

- Valorização do Capital Humano
- Quando a empresa investe em ações de bem-estar, ela demonstra



cuidado e respeito pelo colaborador. Isso gera reconhecimento, retenção de talentos e melhora a imagem interna e externa da organização.

- Benefícios Comprovados:
 - > Redução de afastamentos por motivos ergonômicos
 - > Diminuição do estresse e da ansiedade
 - > Correção de postura
 - > Aumento da motivação
 - > Fortalecimento da cultura de prevenção

Implementar é Mais Simples do que parece.

A ginástica laboral pode ser conduzida por profissionais de Educação Física ou Fisioterapeutas, com exercícios adaptados à realidade de cada setor, desde escritórios até linhas de produção.

Dica: Para garantir a adesão, é importante que a prática seja regular, rápida e tenha o apoio da liderança.

CLIQUE ABAIXO E OUÇA

CLIQUE ABAIXO E ACESSE

NORMAS REGULAMENTADORAS

Conclusão

A ginástica laboral deixou de ser um luxo e passou a ser uma estratégia inteligente e necessária dentro das empresas que buscam mais saúde, produtividade e bem-estar coletivo.

Pequenas pausas com grandes resultados, esse é o poder da ginástica laboral!

SERGIO VINICIUS BUOSI TROVÓ

Técnico de Segurança do Trabalho / Ergonomista

REGISTRO: 0119586/SP MTE

N842, 24/07/2025



Hierarquia da Prevenção

Descubra dicas práticas e insights valiosos para fortalecer a segurança no trabalho. A cada edição, trataremos estratégias.

Orlane Pereira

Engenheiro de Segurança do Trabalho; Consultor SST; Gestão e Estratégias em SST; Prevenção de Acidentes; Palestrante e Escritor

www.orlanepereira.com - (11) 96843-9406 contato@orlanepereira.com



Segurança sólida ou gestão frágil?

Norminha 842, 24/07/2025

“Segurança não é discurso bonito, é prática sólida.” Eu repito isso como um mantra porque, ao longo da minha caminhada, já vi o peso de uma gestão frágil no dia a dia das empresas. Não é questão de sorte ou azar, é sobre a base que você escolhe construir. E vou te falar: uma base frágil não aguenta a primeira ventania.

Lembro de uma empresa onde fui chamado para dar suporte após um acidente grave. Sabe aquela sensação de que tudo poderia ter sido evitado? O problema ali não era falta de recursos ou tecnologia, era a ausência de um alicerce sólido na gestão de segurança. O pessoal fazia tudo no improviso. Os treinamentos? Superficiais. As inspeções? Só no papel. E quando algo deu errado, a fragilidade ficou escancarada.

Por outro lado, também tive a oportunidade de acompanhar empresas que investem em segurança como valor, não como obrigação. Um gestor me disse uma vez: “Aqui a gente prefere gastar com prevenção do que apagar incêndio.” E a diferença era visível. Planejamento alinhado, processos claros, equipe bem treinada. Você percebia que a

segurança ali não era apenas um conceito; era cultura.

A verdade é que uma gestão sólida não acontece por acaso. É preciso acreditar que a segurança vai além de cumprir norma. É sobre criar um ambiente onde as pessoas sabem que são valor. Onde cada colaborador sente que seu bem-estar está no centro das decisões. Isso exige liderança comprometida e visão estratégica.

Infelizmente, muitos gestores ainda tratam segurança como um fardo. É aquele famoso “gasta demais” ou “tá bom do jeito que tá”. O problema é que, quando algo dá errado, as mesmas pessoas que negligenciaram o investimento inicial acabam gastando muito mais para remediar. E, pior, carregam o peso de consequências que não se apagam.

Já ouvi de um diretor: “Orlane, a gente não tem orçamento pra segurança agora.” Mas eu pergunto: e o orçamento pra lidar com multas, processos e imagem manchada? Isso sem falar na dor de carregar a responsabilidade por vidas impactadas. Segurança frágil cobra caro, e o custo vai além do financeiro.

Uma gestão sólida começa com atitude. Não é sobre esperar o problema aparecer, é sobre preveni-lo antes que ele tenha chance de surgir. É fazer inspeções de verdade, não apenas assinar relatórios. É oferecer treinamentos que façam sentido, que conectem, que deixem as pessoas preparadas.

É simples: quem negligencia a segurança constrói um castelo de areia. E, no primeiro impacto, tudo desmorona. Não tem como enganar. A fragilidade aparece na primeira adversidade. Por outro lado, quem aposta em uma base sólida colhe os frutos de um ambiente mais seguro, mais produtivo e mais humano.

Agora, deixa eu te perguntar: a sua gestão é robusta ou você tá só empurrando com a barriga? Se a resposta te incomoda, é hora de agir. Segurança sólida é sobre cuidar de gente, sobre dar o exemplo e deixar um legado. É a diferença entre dormir tranquilo ou viver apagando incêndios. “Gestão de segurança é mais do que protocolo; é um compromisso com o futuro.”

Essa frase resume tudo. A escolha é sua: segurança sólida ou gestão frágil?

Orlane Pereira

Adquire o Livro “Hierarquia de Controle dos Riscos”:
DIGITAL – FÍSICO

N842, 24/07/2025

calçado profissional antiderrapante



Eu recomendo !

Antiderrapante é Soft Works



(Dedé Santana)

27 ANOS
1994 - 2021

Soft Works

PROFESSIONAL SHOES

www.softworksepi.com.br

Associado
ANIMASEG

Siga-nos nas redes sociais: @softworksepi (16) 3703 3240 epi@softworksepi.com.br

Alerta da Psicologia Comportamental: “Brain Rot” ou podridão cerebral no século XXI

Norminha 842, 24/07/2025

Ao contrário do que sugere o nome, “brain rot”, não se trata de uma doença neurodegenerativa, quando a palavra “rot”, em inglês, significa deterioração ou apodrecimento, remetendo à perda orgânica e progressiva de vitalidade. No contexto semiótico-pragmático, simboliza o declínio silencioso da cognição diante do excesso de estímulos e da falta de pausas. Assim, o termo brain rot descreve metaforicamente um colapso funcional induzido por excesso de informação, estímulos dispersivos e ausência de pausas restauradoras.

O termo “brain rot” surgiu nas culturas online das gerações mais jovens, como a geração Z e a geração Alfa, e se refere tanto ao conteúdo de baixa qualidade encontrado na internet quanto aos potenciais efeitos negativos associados ao seu consumo. O fenômeno é caracterizado por uma tendência a priorizar conteúdo rápido, superficial facilmente consumível em detrimento de materiais mais desafiadores e informativos e, os impactos potenciais incluem: dificuldade de concentração como resultado da exposição constante a estímulos rápidos e curtos que prejudicam a capacidade de manter o foco em tarefas mais complexas; problemas de memória, quando o consumo excessivo de conteúdo trivial pode afetar a capacidade de reter informações e desenvolver memória de longo prazo; alterações na linguagem e comunicação a partir do momento de exposição a gírias e linguagem informal da internet, podendo influenciar a forma como as pessoas se comunicam na vida real; dependência de validação online, na busca incessante por curtidas e comentários afetando a autoestima.

Esta parece ser a nova expressão entre os entendidos do comportamento humano, quando a gente percebe que estamos tendo a sensação que o mundo está ficando “burro” de forma extremada. Quando não se consegue manter uma conversa profunda, quando se percebe que muitos não leram sequer um livro e todos acreditam em qualquer manchete, sem a necessidade de questionar nada. Parece até que estamos cercados de zumbis modernos, cérebros poder (brain rot), que parecem vivos por fora, mas mortos por dentro. A verdade é crua e urgente, estamos vivendo a maior queda de inteligência coletiva da história e o mais assustador é que isso não está acontecendo por acidente, visto que é um processo silencioso, diário e podemos estar inseridos nele sem percebermos.

Observem que a distração virou estilo de vida, o pensamento crítico virou ofensa, o saber foi trocado pelo “achar”. O filósofo Schopenhauer já citava há muito tempo: “pensar é como nadar contra a corrente, quando paramos, somos arrastados para trás”. Assim, o questionamento é: estamos nadando ou já nos afogamos?

mos?

Observem os mecanismos que estão destruindo nossa inteligência e entendam como a sociedade moderna está, infelizmente “emburrecendo”, e o mais importante, como não ser mais um neste rol. Vejam o que é necessário para o cérebro acordar, rejuvenescer, despertar, se blindar para que a burrice generalizada não ocupe espaço na mente e recenda a consciência, porque há uma epidemia do emburrecimento apodrecendo o cérebro humano.

Já percebemos que algo está errado, mas, talvez, não saibamos o que é. Testemunhamos que as pessoas estão mais distraídas, mais rasas, mais mediatistas, não conseguindo ouvir uma ideia até o fim. É complicado ler um texto longo ou sequer permanecer sozinho com seus próprios pensamentos, parece que o mundo está sofrendo de uma falência cognitiva em massa e, a verdade é dura, o cérebro humano está se degenerando em pleno século da tecnologia.

Nos perguntamos, o que está por trás dessa decadência mental quando muitos colegas psicólogos chamam de “era da superestimulação cognitiva”, no momento em que somos bombardeados por notificações, sons, imagens, cliques, mensagens e infinitos pedaços de informação o tempo todo. Então descobrimos que o problema não está no excesso de informação e, sim na qualidade e a forma como a consumimos.

Estamos sim, certamente, vivendo um ciclo viciado de consumo passivo e recompensas instantâneas, o que altera profundamente a maneira como o nosso cérebro funciona, visto que, neurologicamente, nosso cérebro é uma máquina adaptativa e, quando o alimentamos com distrações curtas, dopaminas rápidas e pensamentos rasos, ele se molda a isso, tendo como consequência um colapso na atenção, na memória de longo prazo e na capacidade de pensamento crítico. Mas, acreditamos que nobres leitores, o maior perigo é que esse “emburrecimento” evidente, é silencioso, por não sentimos dor, não vemos sangue, apenas vamos ficando mais impacientes, mais reativo, mais superficial. Perdemos a capacidade de ler, de pensar, de questionar, até que um dia, a gente se vê incapaz de sustentar uma ideia que dure mais que um vídeo de live.

Carl Jung dizia: “hoje as pessoas farão de tudo, não importa o quão absurdo para evitar encarar a própria alma”. Atualmente, fazemos de tudo para não encarar o próprio silêncio, fugimos da reflexão como se ela fosse uma ameaça.

Assim, percebemos, atualmente, que, que governa a mente de bilhões de pessoas, são os algoritmos, plataformas, publicidades, influenciadores. Incrível como ocorre este domínio, e até podemos acreditar que pensamos por conta própria,

mas, se não treinarmos nossos pensamentos todos os dias, estaremos apenas reproduzindo aquilo que foi colocado em nós previamente. A Psicologia Comportamental também já alertava para este absurdo silêncio do domínio da área livre.

Quando o ambiente estimula apenas comportamentos de curto prazo e recompensa a impulsividade, o cérebro desenvolve a versão, a reflexão e ao esforço mental, ou seja, o mundo moderno está literalmente treinando as pessoas para serem burras. Basta observarem os sinais alarmantes se manifestando como a incapacidade de leitura de um texto inteiro sem checar o aparelho celular disponível; a ansiedade extrema diante do silêncio ou do tédio; a raiva por opiniões contrárias, não por serem erradas, mas por exigirem reflexão; vazio existencial disfarçados de ativismo digital e principalmente a perda do pensamento crítico, a habilidade mais importante de todas.

O filósofo Pascal dizia: “toda a felicidade do homem vem de uma única coisa, não saber permanecer em repouso, sozinho em seu quarto”. Hoje, permanecer em silêncio é visto como tédio, pensar virou desperdício de tempo, refletir foi substituído por reagir, e o mais irônico, nunca tivemos tanta informação à nossa disposição e nunca fomos tão ignorantes. Ignorantes não por falta e acesso, mas por falta de profundidade. É o que chamaremos de “pseudo sapiência”, quando o indivíduo sabe de tudo superficialmente, mas não entende nada com profundidade. Simplesmente perguntamos: estamos realmente pensando ou estamos apenas repetindo o que ouvimos de alguém que também não pensa? Porque no fim, o verdadeiro “emburrecimento” não é apenas intelectual, é espiritual, é existencial, é o momento em que deixamos de ser autor da própria mente e passamos a ser apenas espectador passivo de um roteiro escrito por outros.

O inimigo invisível é a tecnologia drenando a nossa mente, está no nosso bolso vibrando, apitando, acendendo. É o primeiro rosto que vemos pela manhã e o último antes de dormirmos. Não te bate, não te grita, não te proíbe, mas está te fazendo mais burro todos os dias. Estamos falando do smart phone, a tela, o feed, o algoritmo. Chamamos isso de avanço...

Nosso cérebro é alterado profundamente diante da exposição excessiva da tela, quando estudos da neurociência mostram que a exposição contínua a estímulos rápidos e recompensas imediatas enfraquecem três áreas principais: o córtex pré-frontal, responsável pela tomada de decisões e pensamento crítico; o hipocampo, que armazena e organiza a memória de longo prazo; o lobo parietal, que regula a concentração e o foco seletivo, ou seja, quanto mais mergulhamos nesse mundo

de notificações e rolagens infinitas, menos capazes nos tornamos de pensar com profundidade. Nos tornamos reativos, impulsivos, esquivos, e o pior viciado.

Diante desta possível alteração no comportamento, a minimização aos potenciais efeitos negativos ocorrerá através do limite de tela, estabelecendo critérios para o uso de dispositivos eletrônicos e redes sociais; priorizar fontes de informação confiáveis, buscando conteúdos que estimulem o pensamento crítico e a reflexão; engajar-se em atividades que promovam a saúde mental, praticando exercícios físicos, expor-se ao ar livre e interagindo com outras pessoas de forma direta; desconectar-se regularmente, fazendo pausas regulares do mundo digital para desacelerar e reconectar-se consigo mesmo.

Desafios enfrentados pela psiquiatria para abordar suas implicações, tendo como objetivo mapear produções científicas, a fim de identificar correlações com o fenômeno “brain rot” resultaram em artigos selecionados e publicados no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2024 e submetidos aos critérios de inclusão para análise, quando os resultados evidenciaram que representa um dos maiores desafios contemporâneos para a saúde mental, destacando as principais manifestações clínicas associadas ao fenômeno, como transtornos de ansiedade, depressão, insônia e isolamento social, além de apontar os desafios que a psiquiatria enfrenta.

O termo “brain rot”, que surgiu já em 2007, pretende ser lúdico e o seu aumento em popularidade está relacionado com o crescente reconhecimento de uma doença que os investigadores do Hospital Infantil de Boston chamaram de Uso Problemático de Mídia Interativa. Segundo o New York Times, a discussão online sobre brain rot tornou-se tão difundida recentemente que alguns usuários de redes sociais começaram a criar paródias de pessoas que parecem ter a doença.

O termo ganhou visibilidade ao ser escolhido como a palavra do ano de 2024 pela Oxford University Press, refletindo a preocupação crescente com os efeitos da sobrecarga digital e da superficialidade no funcionamento mental e social. De acordo com os dados do Ministério da Saúde, na última década, mais de 2.2 milhões de atendimentos foram realizados no Sistema Único de Saúde (SUS) para tratamento de pessoas envolvidas em sinistros graves de trânsito. A análise mostra uma tendência preocupante de aumento nas internações dos grupos vulneráveis.

Muito apropriadamente, a campanha nacional que este ano traz como mote a “Paz no trânsito começa por você”, no chamado Maio Amarelo, traz o foco do comportamento de cada um envolvido usuário do sistema de trânsito, visto que os dados

destacam a urgência de medidas preventivas focadas na educação e infraestrutura de trânsito que protejam especialmente os usuários mais expostos.

Em 2021, o Journal of Bone and Joint Surgery, publicou pesquisa com a participação de 1.300 pacientes vítimas internadas em quatro (4) clínicas de fraturas, quando o resultado demonstrou que 18% dos acidentes de carros no mundo são causados por desatenção ao volante, resultando a cada 25 segundos, uma pessoa morta e outras 58 feridas por causa das distrações. Aqui no Brasil, um país cuja frota de automóveis ultrapassa 107 milhões de unidades, de acordo com dados do IBGE, o número de acidentes revela que o comportamento imprudente do motorista brasileiro resulta em milhares de vítimas anualmente, visto que somente em 2021, foram registrados mais de 64 mil acidentes em todo o Brasil, resultando em aproximadamente 89 pessoas perdendo a vida no trânsito por dia, o que implica em três óbitos por hora.

Sendo mais preciso, informo que mais de 260 mil internações hospitalares foram registradas no ano de 2024, ano passado, na rede pública por sinistros de trânsito, segundo levantamento realizado pela Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (ABRAMET), quando 76% desses casos envolveram pedestres, ciclistas e motociclistas.

A direção agressiva é caracterizada por uma condução imprudente e muitas vezes arriscada, não apenas para o motorista, mas também aos passageiros, pedestres e outros condutores. Cada 1% de aumento da velocidade média, aumenta o risco de acidentes fatais em 4%, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), que divulgou estudo com mais de 3.500 motoristas nos Estados Unidos, concluindo que fatores pessoais relacionados ao motorista, principalmente a distração, estão relacionados a cerca de 90% dos acidentes.

Ultrapassar os limites de velocidade, desrespeitar sinais de trânsito, utilizar drogas e manusear acessórios eletrônicos, considerados normalização de desvios, levam aos piores resultados no trânsito, como ocorreu em Minas Gerais no dia 21 de dezembro de 2024, quando o motorista condutor de uma carreta, Arilton Bastos Alves, 49 anos, causador do acidente às 3 horas e 30 minutos da madrugada na BR-116, em Teófilo Otoni, em Minas Gerais, que resultou na morte de 39 pessoas, fugindo logo em seguida. Apreendido e analisadas as amostras biológicas coletadas pelo IML, teve confirmação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), comprovando a presença de cocaína, derivados de MDMA (ecstasy), alprazolam e venlafaxina no sangue.

Jorge Gomes – Comendador

N842, 24/07/2025

O Colapso da Ciclovía Tim Maia no RJ

Norminha 842, 24/07/2025

O Colapso da Ciclovía Tim Maia no RJ, uma Análise na Ótica da Prevenção de Acidentes Maiores através da Abordagem da Segurança Proativa (ASP): Histórico, Implicações Jurídicas e Situação Atual

RESUMO. O colapso de um trecho da ciclovía Tim Maia no Rio de Janeiro, em abril de 2016, que resultou em *duas fatalidades, evidenciou falhas críticas na gestão da segurança em projetos de infraestrutura complexos. Este artigo analisa o acidente sob a ótica da **Abordagem da Segurança Proativa de Washington Ramos Barbosa, integrando a **Abordagem Sociotécnica Estruturada, a **Gestão Dinâmica de Riscos* e uma *Visão Sistêmica da Segurança. A análise revela como deficiências de projeto, avaliação de risco inadequada e desconexões organizacionais contribuíram para a catástrofe, conforme corroborado por relatórios oficiais de perícia. Além disso, o artigo aborda a **situação atual da ciclovía e os desdobramentos judiciais* relativos à culpabilização dos envolvidos, refletindo a complexidade de responsabilização em desastres de engenharia.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de infraestruturas em ambientes dinâmicos e de alta complexidade apresenta desafios de segurança inerentes. A Ciclovía Tim Maia, uma ciclovía costeira

no Rio de Janeiro, falhou trágicamente poucos meses após sua inauguração, levando à *perda de duas vidas* e a um profundo questionamento dos protocolos de segurança e da qualidade das obras públicas. Este evento serve como um estudo de caso crítico para explorar a aplicabilidade de metodologias avançadas de segurança na prevenção de tais desastres. Este trabalho visa dissecar o acidente usando uma estrutura de segurança proativa multifacetada, enfatizando a interconexão entre elementos humanos, técnicos e organizacionais, incorporando achados de relatórios periciais e estudos acadêmicos, e atualizando sobre o estado atual da ciclovía e os resultados legais.

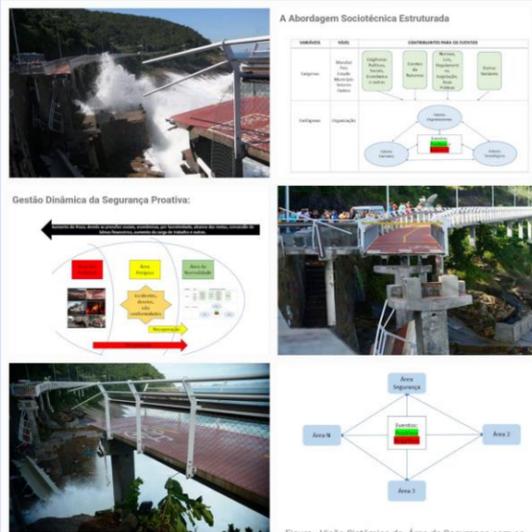
Mais informações no link abaixo: <https://gestaoproativawb.blogspot.com/2025/06/o-colapso-da-ciclovía-tim-maia-no-rj.html>

Estamos dando atenção aos riscos de Acidentes Maiores nas Organizações?

Os Gestores e os Colaboradores estão capacitados para prevenir, analisar e lidar com estes grandes acidentes?

No Brasil e no Mundo precisamos aprimorar as Estruturas e os Proces-

sos Decisórios das Organizações com foco nos Acidentes Maiores, que tem como fonte principal as disfunções organizacionais, recomendando que as mesmas sejam analisadas, através dos modelos da Abordagem da Segurança Proativa (ASP), que congrega as áreas de conhe-



cimento da Engenharia, Sociologia, Psicologia, Gestão, Segurança/Riscos, Ergonomia e áreas correlatas.

Vamos transformar a Teoria em Prática através da Segurança PCI e a ASP.

Mais da ASP em: <https://gestaoproativawb.blogspot.com/2023/05/capacitacao-e-mentoria-inicial-do-curso.html>

Prof. Washington Barbosa
N842, 24/07/2025



Crônica da Semana

Claudiano Ferreira,
Técnico de Segurança do Trabalho e Gestor de Pessoas

(93) 98119-3823 - claudiotecseg@outlook.com.br

“Assédio Não é Brincadeira”

Norminha 842, 24/07/2025

Como prevenir, conscientizar e proteger sua equipe de forma séria, humana e com um toque de bom senso (e humor inteligente)

Dona Fátima, da cozinha, sempre foi conhecida pelo tempero impecável e pelas frases certeiras:

“Tem coisa que é quente demais até pro meu fogão!”

Ela dizia isso toda vez que alguém passava do limite com uma piada sem graça, um elogio disfarçado de cantada ou uma “brincadeira” que, de inocente, só tinha a falta de noção.

Na empresa, o ambiente era de trabalho, mas às vezes parecia pé na mão de criança com adulto mal educado. Uns riam, outros se calavam. E quem sentia o desconforto? Ficava ali, engolindo seco, como se o fôsses parte do crachá.

Foi aí que a diretoria decidiu parar. E ouvir.

Ouvir de verdade. Não com o ouvido de “depois a gente vê”, mas com o ouvido de quem entende que assédio não é exagero, é violência disfarçada de rotina.

Começaram com rodas de conversa. Campanhas internas. Treina-

mentos com gente falando de gente.

Porque prevenir o assédio começa na coragem de dizer que não é mimimi. É limite. É respeito. É lei.

Conscientizar não é apontar o dedo, é ensinar que:

- elogio é diferente de constringimento,

- toque sem permissão é invasão,

- piada sem graça pode doer mais que martelo no dedo.

E proteger a equipe é criar espaço seguro.

É saber que o RH não é só pra currículo, é também pra acolher.

É mostrar que toda denúncia será ouvida, investigada e respeitada.

Dona Fátima hoje diz:

“Aqui o único fogo que esquenta é o do fogão. O resto, se passar do ponto, apaga com advertência!”

E ri. Mas com os olhos firmes.

Porque assédio não se varre pra debaixo do tapete.

Se enfrenta com postura, empatia e ação.

E como ela mesma diz:

“Brincadeira só é boa quando todo mundo ri. Se alguém chora, é abuso disfarçado de palhaçada.”

N842, 24/07/2025

Portaria atualiza regras para aplicação de multas no eSocial relacionadas à SST

Norminha 842, 24/07/2025

A publicação da Portaria MTE nº 1.131/2025, em 3 de julho de 2025, trouxe alterações importantes sobre a aplicação de multas por irregularidades no envio de informações de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) ao eSocial. A atualização modifica o artigo 81 da Portaria MTP nº 667/2021, estabelecendo critérios mais objetivos e valores atualizados para penalidades, além de reforçar a importância do cumprimento das obrigações legais por parte das empresas, profissionais de SST e médicos do trabalho.

Com a nova redação, passa a ser adotado um modelo de cálculo mais claro, com valores de referência definidos e progressivos conforme o número de trabalhadores afetados. A medida visa aumentar a previsibilidade das penalidades aplicadas em auditorias fiscais e estimular a regularização preventiva das rotinas de SST no ambiente corporativo.

Novos critérios e valores de multa

De acordo com a Portaria, o valor mínimo da multa é de R\$ 443,97, a crescido de R\$ 104,31 por trabalhador envolvido na infração. Já o valor máximo por infração poderá chegar a R\$ 44.396,84. O texto ainda prevê a possibilidade de aplicação em dobro nos casos de reincidência, resistência à fiscalização ou desacato à autoridade, conforme previsto no ar-

tigo 75 da mesma norma.

Outro ponto importante é que os fatos geradores ocorridos entre 1º de janeiro de 2020 e a data de publicação da Portaria poderão ter redução automática de 40% do valor da multa, mesmo nos casos em que não houver correção espontânea da irregularidade.

Impactos práticos para SST

A nova norma afeta diretamente a rotina das empresas e dos profissionais responsáveis pelo envio de eventos como o S-2210 (Comunicação de Acidente de Trabalho), S-2220 (Monitoramento da Saúde do Trabalhador) e S-2240 (Condições Ambientais de Trabalho – Fatores de Risco).

Relevância para médicos do trabalho e gestores

A Portaria reforça o papel estratégico dos médicos do trabalho e dos gestores de SST no cumprimento da legislação trabalhista. A atuação técnica, aliada à correta emissão de documentos, à atualização dos registros no eSocial e ao acompanhamento dos prazos legais, é essencial para prevenir passivos legais e proteger tanto os trabalhadores quanto as instituições. A Portaria MTE nº 1.131/2025 representa um avanço na consolidação de práticas mais transparentes e objetivas no âmbito da fiscalização do trabalho.

N842, 24/07/2025

ASSESSORIA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

EXAMES MÉDICOS COMPLETOS

LAUDOS E PROGRAMAS PARA SEG. TRABALHO E PREVIDÊNCIA

TREINAMENTOS DE TODAS NRs E OUTROS

18-3622-5385 – 18-3622-8863 - ☎ 18 98204-1142

prevseg_ata@yahoo.com.br

prevseg-ata.com.br

CONTATOS:
 ☎ (18) 99635-3275
 ☎ (18) 99122-6955
 ☎ (18) 99110-0486
 🌐 <https://guarainsp.com.br/>
 ✉ comercial@guarainsp.com.br
 ✉ guarainsp@outlook.com



REDES SOCIAIS:
 @guarainsp
 f Guarainsp
 Guarainsp Inspeção e Calibração

Somos referência em serviços de engenharia mecânica voltados à prestação de serviços, assistência técnica, inspeção de equipamentos, ajuste de válvulas de segurança, manômetros e pressostatos, principalmente para o segmento industrial. Desenvolvemos atividades de consultoria e implementação de processos de gestão NR 13, auditorias, inspeções de caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques de armazenamento, além de ensaios não destrutivos, projetos de engenharia, assistência técnica, treinamento de operadores de caldeiras e unidades de processo (vasos de pressão), compra e venda de dispositivos de controle (válvulas e manômetros).



🌐 ATENDIMENTO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

Segurança: um "Puxadinho" Organizacional

Norminha 842, 24/07/2025
Por Adilson Monteiro

A palavra **puxadinho** nos remete a uma prática, bastante disseminada no Brasil, de ampliar uma moradia, adicionando uma construção, de forma desestruturada com pouco investimento para acomodar uma necessidade não prioritária.

Muitas vezes a Segurança é tratada desta forma, como se fosse um apêndice à cultura da empresa, dando até um nome em separado: a tal da "cultura de Segurança", porém sem o tratamento merecido.

O "puxadinho" começa a se construir com algumas frases clássicas da Liderança, tais como:

- Não temos recursos para a SIPAT, veja o que consegue fazer com o que temos aqui na empresa;

- Essa máquina que você quer é muito cara, precisa de tudo isso para a Segurança mesmo?

- A NR pede, mas, dá para ir levando;

- Precisamos reduzir o custo dos EPI's por modelos mais baratos, afinal tudo é a mesma coisa;

- Tem que ficar em cima dos funcionários para cumprirem os procedimentos de Segurança;

E tantas outras frases que poderia elencar aqui e, com certeza, você tem ótimos exemplos também.

Isto mostra a baixa integração da Segurança no Negócio, entendida somente como gasto, legalista e fiscalizadora, ou seja, uma obrigação amarga e que só traz notícias ruins.

Para começar a abandonar o puxadinho e entrar na sede como moradia, os profissionais da Segurança devem:

- Ter um discurso mais amplo tecnicamente no Negócio do que na legislação, ou seja, conhecer a empresa, seus produtos e serviços, colaborando para estes terem melhor desempenho justo aos clientes;

- Incorporar a análise financeira na mentalidade dos projetos da Segurança, em vez de só pedir recursos, criando argumentos do retorno de investimento (ROI) e impactos na sustentabilidade;

- Dialogar com TODAS as áreas da empresa sobre como a Segurança pode ajudar e não somente contar a maioria desta buscando gente para palestras da SIPAT;

- Colocar no discurso da prevenção na ética e nos princípios da organização voltados para a segurança, dando a esta um valor imaterial estimado e não somente comemorar os indicadores reativos quando estes estão baixos;

- Trazer o humano e a empatia no centro das decisões, da Segurança e influenciando nas da Liderança, como elementos chaves para uma segurança psicológica de alto nível;

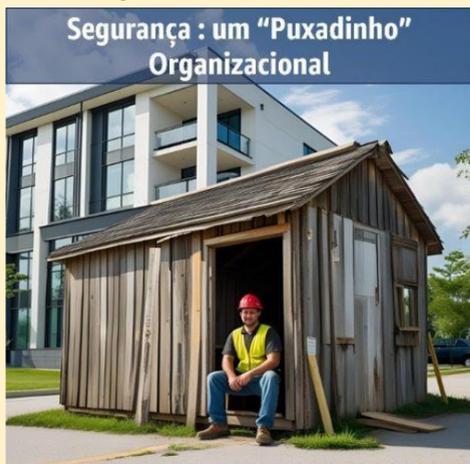
O contexto dirige o comportamento, como diz um princípio do HOP, mas não só se aplica no comportamento seguro, mas também é o reverso para a criação de mais e mais contextos pelo nosso comportamento colaborativo para com os objetivos e metas de cada departamento.

Precisamos arrumar as "malas" (técnica e gestão) e mudar para o mesmo lugar que todos na organização estão, como integrante da cultura Organizacional e não como apêndice.

Ou ainda temos que morar no puxadinho cultural, fora da empresa?

*Adilson Monteiro
<http://linkedin.com/in/adilsonmonteiro>

N842, 24/07/2025



Segurança: um "Puxadinho" Organizacional

Norminha onde você estiver!
Acesse pelo QR CODE ou clique aqui!



Em Campo Grande/MS, Solurb recebe primeiros caminhões de coleta de resíduos sólidos movidos a gás natural

Iniciativa representa um marco na modernização da frota, com o uso de modelos com tecnologia mais limpa

Norminha 842, 24/07/2025

A **Solurb**, concessionária municipal de limpeza urbana, em parceria com a Prefeitura de Campo Grande, Capital de Mato Grosso do Sul, inicia um marco na modernização de sua frota, com a substituição de veículos movidos a diesel por modelos com tecnologia a gás natural veicular (GNV).

A cerimônia de entrega de três veículos movidos a gás aconteceu no último dia 11, na sede da Casa Scania P. B. Lopes, que representa a fabricante sueca em Campo Grande.

"Essa ação inserida no contexto do contrato de concessão com o município reforça o compromisso conjunto com práticas mais sustentáveis e inovadoras na gestão de resíduos urbanos", afirmou Elcio Terra, superintendente da Solurb.

"Essa iniciativa posiciona o município de Campo Grande como referência nacional em soluções ambientais e inovação na gestão de resíduos sólidos", complementou Elcio Terra.

Neste primeiro momento foram colocados três veículos em operação, "como parte de um projeto piloto que visa avaliar o desempenho técnico e ambiental desses veículos, e assim iniciar a substituição progressiva da atual frota", explicou Lucas Dolzan, também superintendente da concessionária.

Os modelos distribuídos pela PB Lopes são produzidos pela Scania, fabricante pioneira no desenvolvimento de caminhões com essa tecnologia no Brasil, voltada à redução das emissões de gases de efeito estufa.

A adoção do GNV representa uma transição estratégica rumo ao uso



Lucas, Elcio, Cristiane Schmidt, presidente da MS Gás, Daniela Lopes Gomes e Henrique Gomes, da P. B. Lopes (Divulgação)

futuro do biometano, combustível 100% renovável que será produzido no aterro sanitário operado pela Solurb.

"Com isso, fechamos um ciclo sustentável de geração e consumo de energia limpa na própria operação, potencializando a redução da emissão de carbono", finalizou Dolzan.

N842, 24/07/2025

EM CAMPO GRANDE/MS

Curso de Segurança e Operação em Máquinas Pesadas

Opere Máquinas pesadas com Segurança e Responsabilidade

Atende às Normas Regulamentadoras

LIGUE AGORA E GARANTA SUA VAGA

WhatsApp
67 99223-5251



INVISTA EM QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL COM PROFISSIONAL COMPETENTE

67 99223-5251

MOTORISTA, MOTOCICLISTA, CICLISTA E PEDESTRE

Quantos pontos cegos possui um carro de passeio?

Os veículos hoje possuem no mínimo 03 a 04 colunas de cada lado.

Além deles há também os encostos de cabeça dos bancos, painel dianteiro, toda a parte traseira dos veículos, portas, retrovisores, etc... totalizando no mínimo 22 pontos cegos!

Por isso, motociclista, ciclista e pedestre, se você não vê o motorista pelo retrovisor dele, significa que você está no ponto cego dele. VER E SER VISTO - Essa é a Regra para você!

Todos só devem trafegar com a certeza que estão sendo vistos por todos, independentemente da posição que você se encontra naquele momento no trânsito.

O motorista, por sua vez, deve olhar mais vezes pelo retrovisor, sinalizar com seta todas suas intenções, e se acostumar a regular o retrovisor para ver além do veículo e não a lataria traseira do mesmo.

No Trânsito o que Você não Vê, Pode ser o Problema que Você vai Ter!

Salette Silva
Especialista em Psicologia e Segurança no Trânsito
Contato: (15) 981407267 / E-mail: falecomigo@saletesilva.com.br

COMO ACESSAR AS EDIÇÕES DE NORMINHA?

NOSSO NOVO SITE:
www.norminha.net.br

NO GRUPO DE WHATS "NORMINHA GRATUITO":
<https://chat.whatsapp.com/Elr44iiPgKFJF04XZhDSSO>

NO CANAL DO TELEGRAM:
<https://t.me/norma2009>

Empresas são convidadas a apoiar a campanha “Um Dia a Mais” pela prevenção e valorização da vida

Norminha 842, 24/07/2025

A campanha “Um Dia a Mais” foi lançada oficialmente como um movimento de impacto social positivo, sem fins lucrativos, voltado à conscientização sobre as consequências da insegurança no trabalho. Com uma abordagem inovadora, sensível e emocional, a iniciativa busca ampliar o alcance do tema para além dos círculos técnicos e levar a mensagem da prevenção ao coração da sociedade.

O projeto nasceu diante de estatísticas alarmantes: no Brasil, uma pessoa morre a cada 3 horas e 33 minutos em decorrência de acidentes de trabalho. A cada 2 minutos, um novo paciente dá entrada no SUS por motivos relacionados à saúde ocupacional. Os custos decorrentes desses acidentes e doenças profissionais ultrapassam R\$ 1 bilhão por mês ao INSS - um montante que poderia ser revertido em políticas efetivas de prevenção.

Mais do que números, essas esta-

tísticas representam vidas, histórias e famílias. Foi a partir dessa realidade que surgiu a ideia de criar uma campanha que emocionasse, engajasse e provocasse reflexão. Para isso, a música foi escolhida como linguagem central: acessível, humana e universal, capaz de atravessar barreiras e despertar empatia.

A canção “Um Dia a Mais” – composta especialmente para a campanha - dá voz a Edilson, personagem que simboliza os milhares de trabalhadores que perderam a vida precocemente em acidentes evitáveis. Por meio dessa narrativa, a campanha propõe um convite à ação, à responsabilidade coletiva e à construção de ambientes mais seguros.

Empresas interessadas em apoiar a iniciativa podem aderir sem nenhum custo financeiro. Ao se tornarem apoiadoras oficiais, recebem gratuitamente um kit institucional com:

* Videoclipe oficial da campanha com a logomarca da empresa;

* Selos de apoio e artes para divulgação em redes sociais e ambientes internos;

* Certificado de apoio institucional;

* Material gráfico adaptável para ações internas como SIPATs e campanhas de engajamento.

A proposta é simples, mas poderosa: incentivar organizações a reforçarem sua cultura de segurança e, ao mesmo tempo, se unirem a uma causa que valoriza a vida. O apoio à campanha funciona também como um posicionamento público, ou seja, uma forma de afirmar que as pessoas estão em primeiro lugar. O entendimento é que vida e trabalho caminham juntos e cada rotina merece respeito, proteção e humanidade em cada passo.

O site oficial da campanha (www.umdiamais.com.br) oferece ainda recursos adicionais para estimular o engajamento, como a trilha sonora, cifra e letra da música. Qual-

quer pessoa pode gravar sua própria versão da canção e publicar nas redes sociais, ampliando o al-

Se não me impacta, eu não sinto. Se eu não sinto... eu não me mo-

APOIADOR OFICIAL

Um dia a mais

norminha.net.br
Segurança e Saúde Ocupacional

A Revista Norminha apoia a campanha “Um Dia a Mais” e reafirma seu compromisso com a valorização da vida, a promoção de ambientes de trabalho seguros e a construção de uma cultura de cuidado coletivo.

@umdiamais.official

SICLOPE

O óbvio precisa ser dito

Norminha 842, 24/07/2025

Por Professor Amauri Crozariolli

Quantas vezes deixamos de falar algo por acreditar que “todo mundo já sabe”? Vivemos uma era de informações tão acessíveis que aquilo que parece simples ou evidente muitas vezes é esquecido ou negligenciado. O problema é que o óbvio nem sempre é tão óbvio para quem está ao nosso lado.

Dizer o óbvio é, muitas vezes, um ato de coragem. É lembrar alguém que merece ser amado, que sua presença importa, que suas conquistas são motivo de orgulho. É reforçar o que parece evidente, mas que, no fundo, pode estar passando despercebido. Afinal, palavras nunca serão demais quando podem transformar o dia de alguém.

Se hoje você acha desnecessário expressar gratidão, amor ou até mesmo uma palavra básica de incentivo, pense diferente. O simples pode mudar tudo. As ideias mais impactantes do mundo não vieram de complexos raciocínios, mas de verdades claras ditas em voz alta.

Às vezes, o que transforma vidas não é o extraordinário, mas a lembrança sincera de algo que já estava lá: o óbvio.

Então, o que você pode dizer hoje que parece “óbvio”, mas pode iluminar o caminho de alguém? Diga, fale, escreva. Nunca subestime o poder do que parece simples.



WhatsApp: (44) 99125-5666 - N

Governo Federal instala comissão organizadora da II Conferência Nacional do Trabalho

Norminha 842, 24/07/2025

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, participou na quinta-feira (17), em Brasília (DF), da instalação da Comissão Organizadora Nacional da II Conferência Nacional do Trabalho. Na ocasião, foi aprovado o regimento interno da comissão, de caráter tripartite, formada por representantes do governo federal, das centrais sindicais e das confederações de empregadores.

Também foi definido o calendário das conferências estaduais e distrital, que acontecerão entre 15 de setembro e 12 de dezembro de 2025. A etapa nacional está prevista para a segunda semana de março de 2026, na cidade de São Paulo.

A II Conferência Nacional do Trabalho tem como eixos temáticos as transformações do mundo do trabalho diante das transições tecnológica, digital, ambiental e demográfica e as políticas públicas para a promoção do emprego e trabalho decente e da transição justa.

O ministro Luiz Marinho destacou a importância do diálogo e da cooperação entre governo, trabalhadores e empregadores para o sucesso da II Conferência Nacional do Trabalho. “Temos capacidade, competência e maturidade política para realizar uma grande conferência. Nosso objetivo aqui é estabelecer um processo contínuo de aprimoramento das relações de trabalho, superando os desafios do passado e apontando para um novo tempo no país”, afirmou.

O ministro reforçou ainda que o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) tem a missão de conjugar interes-

ses distintos para melhorar as relações de trabalho através do diálogo social e da participação federativa.

O regimento interno da Comissão Organizadora Nacional (CON) será publicado na sexta-feira (18), no Diário Oficial da União. O coordenador da Comissão e Secretário de Relações do Trabalho do MTE, Marcos Periyoto, destacou o compromisso com a transparência e o diálogo ao longo de todo o processo.

“Estamos dedicados a cumprir rigorosamente todos os prazos, fortalecendo um modelo de organização do trabalho baseado na participação tripartite e em consultas amplas, com total transparência na produção de documentos e na tomada de decisões da comissão”, afirmou.

A Comissão Organizadora Nacional conta com representantes das bancadas de trabalhadores e empregadores, além de membros do Fórum Nacional de Secretários do Trabalho (Fonset). Segundo o presidente do Fonset e secretário do Trabalho do Estado do Ceará, Vladysson da Silva Viana, o Fórum está plenamente engajado na realização da Conferência, que deve se consolidar como um espaço de escuta qualificada e contribuição efetiva para a construção de uma política de Estado voltada ao mundo do trabalho.

“Que possamos fazer desta II Conferência um espaço amplo de debate e participação, que vá além do que já temos consolidado no ambiente tripartite”, afirmou.

MTE

N842, 24/07/2025

cance do movimento. “Um Dia a Mais” é uma oportunidade de transformar rotinas, inspirar decisões e salvar vidas. Quanto maior for o envolvimento da sociedade, maiores as chances de garantir que todas as famílias possam ter, juntas, um dia a mais - todos os dias.

Então comenta Edmar Rezende - CEO do Siclope

“Chegou a hora de trazermos luz para a realidade dos acidentes de trabalho no Brasil - uma realidade esquecida, invisível.

E se eu não conheço, não me impacta.

E a gente canta junto. Engrossa esse coro. Porque segurança é vida. É escola. É cuidado em movimento. Então, cantem conosco:

“Não era pra ser assim. Não era pra ser normal.”

Por um Brasil com mais consciência, mais empatia, mais dias de vida.

Por Um Dia a Mais. Mais informações e adesões em: www.umdiamais.com.br

Instagram: @umdiamais.official

N842, 24/07/2025

Bota de Segurança

BRACOL

Proteção extra para quem enfrenta os desafios com firmeza e conforto!

FALE CONOSCO AGORA NO QR CODE OU CLIQUE AQUI

EPI.com Equipamentos de Segurança

(18) 3608-3003

Riscos Psicossociais no Trabalho: Obrigatoriedade atual e conformidade legal

Páginas 08 e 09/13

Norminha 842, 24/07/2025

Capítulo 1.5 da NR-1 adiado, mas a obrigação permanece!

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) publicou a Portaria nº 765/2025, adiando para 26 de maio de 2026 a entrada em vigor do capítulo 1.5 da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1) – que inclui explicitamente os riscos psicossociais no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR). Esse adiamento ocorreu após discussões sobre o período de orientação: inicialmente o MTE planejou uma vigência em maio/2025 com caráter apenas educativo por 12 meses, mas não havia amparo legal para uma fiscalização exclusivamente orientativa tão prolongada. É importante esclarecer, contudo, que na prática nada muda! A obrigação de reconhecer, avaliar e controlar os fatores de risco psicossociais já existe nas normas atuais, mesmo antes dessa inclusão textual na NR-1. Ou seja, a saúde mental do trabalho sempre foi uma obrigação normativa - o que mudou recentemente foi apenas a ênfase e a clareza dada ao tema, não a exigência em si.

Em outras palavras, mesmo sem a menção explícita “psicossocial” na NR-1 antiga, as empresas já tinham o dever legal de abordar os riscos psicossociais através das normas vigentes. Portanto, o adiamento do novo capítulo não exige empregadores de suas responsabilidades: os Auditores Fiscais do Trabalho podem fiscalizar e autuar com base nas regras já em vigor (NR-17, NR-1 atual, NR-28 etc.), caso sejam identificadas falhas na avaliação ou gestão desses riscos. De fato, empresas já vêm sendo autuadas por não incluírem riscos psicossociais em seus inventários do PGR, visto que essa diretriz já estava presente nas normas anteriores. Não se trata de novidade, e sim de conformidade – a obrigação permanece válida e exige ação imediata.

Base normativa atual para os riscos psicossociais

Diversos dispositivos legais já determinam a inclusão dos fatores psicossociais na gestão de riscos ocupacionais, ainda que de forma implícita ou ligada aos riscos ergonômicos:

NR-1 (Gerenciamento de Riscos Ocupacionais) – A redação atual da NR-1 (Portaria SEPRT nº 6.730/2020) estabelece que o empregador deve implementar um PGR contemplando todos os riscos ocupacionais. Em especial, isso inclui os riscos ergonômicos e seus desdobramentos, nos termos da avaliação ergonômica da NR17. Em outras palavras, desde 2020 a NR-1 exige que no inventário de riscos do PGR constem não só riscos de acidentes, físicos, químicos e biológicos, mas também os riscos ergonômicos – dentro dos quais se inserem os fatores psicossociais relacionados ao trabalho.

NR-17 (Ergonomia) - Em vigor desde 1990, a NR-17 trata dos aspectos ergonômicos e psicofisiológicos do trabalho, o que abrange indiretamente os riscos psicossociais. O item 17.4.1 da NR-17, por exemplo, determina que “a organização do trabalho deve ser adequada às características psicofisiológicas dos trabalhadores e à natureza do trabalho a ser executado”. Essa obrigação de adaptar a organização do trabalho considera fatores como ritmo de trabalho, carga cognitiva, monotonia, exigências de tempo, relações hierárquicas, conteúdo da tarefa, dentre outros aspectos que afetam a saúde mental e física do trabalhador. Em suma, a NR-17 há décadas já “abre espaço para a abordagem dos fatores psicossociais” mesmo sem citá-los nominalmente. Além disso, subitens da NR-17 asseguram medidas como pausas para evitar sobrecarga mental e monitoram fatores organizacionais (por exemplo, o item 17.4.3 trata de pausas em atividades de elevada carga cognitiva/psíquica).

Integração NR-1 e NR-17 - A gestão de riscos ocupacionais prevista na NR-1, conforme redação aprovada pela PORTARIA N.º 915, DE 30 DE JULHO DE 2019, já estabelece, de forma clara, a necessidade de considerar as condições de trabalho, nos termos da NR-17 (Ergonomia), quando da implementação do Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR. O novo texto da NR-1 (ainda não vigente) apenas torna explícito o que já era implícito: a Portaria MTE nº 1.419/2024 incluiu o subitem 1.5.3.2.1 estabelecendo que “a organização deve considerar as condições de trabalho, nos termos da NR-17, incluindo os fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho.” Ou seja, não cria uma nova obrigação, mas reforça e clarifica aquilo que já se encontrava normativamente estabelecido. De acordo com o disposto no subitem 1.5.3.2.1 da NR-1 (vigente), incluído pela PORTARIA N.º 915, DE 30 DE JULHO DE 2019, é expressamente determinado que: “A organização deve considerar as condições de trabalho, nos termos da NR-17.” Esse comando normativo já obriga que os riscos decorrentes das condições de trabalho, conforme descritas na NR-17, sejam devidamente considerados no processo de identificação, avaliação e gerenciamento de riscos ocupacionais no PGR. Ademais, o novo texto da NR-1, também, acrescentou o item 1.5.3.1.4 definindo que “o gerenciamento de riscos ocupacionais deve abranger os riscos decorrentes dos agentes físicos, químicos, biológicos, riscos de acidentes e os riscos relacionados aos fatores ergonômicos, incluindo os fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho.” Em

bora esses trechos entrem em vigor somente em 2026, reforçam que mesmo a NR-1 atual já exigia a inclusão de todos os riscos no PGR. Ou seja, a menção expressa “psicossocial” veio apenas eliminar qualquer dúvida interpretativa sobre uma obrigação que já estava prevista nas normas combinadas (NR-1 + NR-17).

NR-28 (Fiscalização e Penalidades) – A NR-28 define, de maneira expressa, os itens de todas as NRs que são passíveis de fiscalização e autuação, estabelecendo os correspondentes enquadramentos legais, gravidade e valores de penalidades. No caso da NR-17 (Ergonomia), os dispositivos relacionados à organização do trabalho e aos aspectos psi-

cofisiológicos, incluindo aqueles que abordam direta ou indiretamente os fatores psicossociais, estão listados na Tabela de Quadros de Classificação de Infração da NR-28 como passíveis de autuação. Por exemplo, o item 17.4.1 da NR-17 determina que: “A organização do trabalho, para efeito desta NR, deve levar em consideração: (...) f) os aspectos cognitivos que possam comprometer a segurança e a saúde do trabalhador.” Este item — incluindo a alínea “f” — consta expressamente na Tabela de Infração da NR-28, o que significa que, em caso de descumprimento, a empresa poderá ser fiscalizada e autuada pela Inspeção do Trabalho, resultando na imposição de multa administrativa. Assim, deixar de avaliar e controlar fatores como carga de trabalho excessiva, monotonia, violência ou assédio organizacional pode ensejar multas com base na NR-17/NR-28, mesmo antes da vigência do capítulo específico na NR-1.

Além dos aspectos já mencionados, é importante destacar que a NR-17 também exige que todo sistema de avaliação de desempenho considere suas repercussões sobre a saúde dos trabalhadores (item 17.4.4). Além disso, orienta que os superiores hierárquicos promovam um ambiente de trabalho respeitoso e justo, estimulando o diálogo e o trabalho em equipe (item 17.4.7). Tais orientações demonstram que os fatores psicossociais são contemplados não apenas pela organização do trabalho, mas também pelas práticas de gestão e relações interpessoais.

Em resumo, as normas atuais já exigem a gestão dos riscos psicossociais no ambiente de trabalho. A inclusão explícita do termo na NR-1 (postergada para 2026) serve apenas para consolidar e enfatizar uma obrigação preexistente. Todo risco ocupacional – seja de natureza física, química, biológica, acidental, ergonômica ou psicossocial – deve integrar o gerenciamento de riscos da empresa, conforme o princípio da melhoria contínua da segurança e saúde no trabalho.

Linha do tempo: marcos legais dos riscos psicossociais

Para contextualizar a evolução normativa, segue uma linha do tempo com os principais marcos legais na inclusão dos riscos psicossociais na legislação trabalhista brasileira:

1990 - NR-17 (Ergonomia) publicada: A NR-17 é editada prevendo a adaptação do trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, abrindo espaço para a abordagem de fatores psicossociais mesmo sem citá-los nominalmente. Esse foco ergonômico inicial estabeleceu bases para considerar aspectos de organização do trabalho, ritmo, conteúdo das tarefas e outras condições que impactam o bem-estar mental e físico.

1999 - 1ª Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT): O Mi-

nistério da Saúde instituiu a LDRT em 1999 contendo 182 códigos de doenças (CID-10) reconhecidas como relacionadas ao trabalho. Importante destacar que já nessa lista inicial foram incluídas doenças de fundo emocional e psicológico – por exemplo, transtornos mentais e do comportamento ligados ao trabalho. A LDRT passou a servir de referência em perícias médicas e ações judiciais trabalhistas, reconhecendo oficialmente que fatores psicossociais no trabalho podem gerar adoecimento mental.

2019 - eSocial e fatores psicossociais: Entra em vigor no eSocial o evento S-2240 (Condições Ambientais do Trabalho), que trouxe a obrigatoriedade (depois revogada) de informar os riscos ergonômicos, incluindo códigos específicos para fatores de risco psicossociais na Tabela 23. Nessa tabela oficial de fatores de risco, foram codificadas situações como “excesso de estresse”, “sobrecarga de trabalho mental”, “assédio no trabalho”, “conflitos hierárquicos”, entre outras exposições psicossociais. Os empregadores seriam obrigados a declarar esses riscos ao governo. Embora em 2019 essa exigência tenha sido posteriormente suspensa na simplificação do eSocial, ficou estabelecido um precedente importante: o reconhecimento explícito, em âmbito digital, dos riscos psicossociais como parte das informações de SST a serem monitoradas.

2020 – Novo PGR na NR-1: Por meio da Portaria SEPRT nº 915/2019, foi publicada a nova NR-1 consolidando o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO/PGR). Essa revisão incluiu formalmente a obrigatoriedade de um Inventário de Riscos Ocupacionais abrangendo todos os riscos, inclusive os ergonômicos e seus desdobramentos. Na prática, desde a vigência do PGR (2020/2021), espera-se que as empresas mapeiem também os fatores ergonômicos e organizacionais (ex.: questões de ergonomia, organização do trabalho, saúde mental) em seus programas de prevenção, em alinhamento conjunto com os critérios da NR-17. Ou seja, o que temos não é uma “nova” exigência, mas a continuidade e reforço de uma obrigação já consolidada – o texto da NR-1/2020 apenas tornou explícito o que já era implícito e exigível pelas normas anteriores.

2023 – Atualização da LDRT: 24 anos após sua criação, o Ministério da Saúde revisa e amplia a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho, por meio da Portaria GM/MS nº 1.999/2023. A nova listagem incorporou 165 novas patologias ocupacionais, elevando o total de doenças de 182 para 347. Houve forte foco em transtornos mentais relacionados ao trabalho, incluindo, por exemplo, a síndrome de burnout, transtornos de ansiedade e depressão ligados

2025 – Atualização da NR-1: A Portaria MTE nº 765/2025, publicada em 24 de julho de 2025, atualiza a NR-1, adiando para maio de 2026 a entrada em vigor do capítulo 1.5, que trata dos riscos psicossociais. Essa atualização reforça a obrigação de considerar os fatores psicossociais no inventário de riscos do PGR, alinhando-se às práticas de gestão e relações interpessoais já exigidas por outras normas vigentes.





ROSINALDO RAMOS

ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

www.rosinaldoramos.adv.br

[advocaciariosinaldoramos](#)

Presidente Prudente - SP
Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge
☎ 18 3903-1046 ☎ 18 99742-4659
✉ contato@rosinaldoramos.adv.br

Presidente Epitácio - SP
Rua Cuiabá, 3-82 - Centro
☎ 18 3281-4342 ☎ 18 99637-9315
✉ contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

Lucélia - SP
Av. Internacional, 1340 - Centro
☎ 18 3551-1002 ☎ 18 99809-2880
✉ escritoriolucelia@rosinaldoramos.adv.br

Oswaldo Cruz - SP
Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro
☎ 18 3528-1146 ☎ 18 99730-7018
✉ contatooswaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

Continua na Página 09/13

Continuação da Página 08/13

ao contexto laboral. Essa atualização reforça a importância de avaliar os fatores psicossociais nas empresas, já que amplia o reconhecimento oficial de doenças mentais como relacionadas às condições de trabalho.

2025 - Psicossociais nomeados explicitamente na NR-1: A Portaria MTE nº 1.419, de 27/08/2024, aprovou uma nova redação do capítulo 1.5 da NR-1 (com vigência prevista para maio/2025, depois prorrogada). Nela, pela primeira vez o termo “psicossocial” é mencionado de forma expressa na norma regulamentadora, ao definir que o PGR deve incluir os fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho. Essa nomeação direta elimina margens para interpretações ambíguas e evidencia que a gestão da saúde mental ocupacional deve ter o mesmo rigor dispensado a quaisquer outros riscos. Ressalta-se: trata-se do reforço de uma obrigação preexistente na área de ergonomia e segurança do trabalho – não de uma novidade jurídica, mas de dar destaque e prioridade a esses fatores que antes ficavam “ocultos” sob a categoria ergonômica.

(Observação: Em abril de 2025, decidiu-se que a fiscalização do novo texto da NR-1 seria apenas orientativa no primeiro ano, sem multas. Porém, posteriormente o MTE optou pelo adiamento formal da vigência para 2026, conforme citado, para assegurar segurança jurídica na fiscalização.)

Fiscalização continua: não interrompa a gestão psicossocial

Mesmo com o capítulo específico adiado, as empresas não devem interromper suas ações de avaliação e controle dos fatores psicossociais no ambiente de trabalho. Isso porque, como vimos, a legislação atual já fornece base para fiscalizar esses requisitos. Os Auditores Fiscais do Trabalho podem se valer da NR-17

e da NR-1 vigente para verificar se a organização do trabalho está adequada e se o PGR contempla todos os riscos, aplicando autuações em caso de não conformidade.

Assim, se uma empresa “relaxar” no mapeamento de riscos psicossociais acreditando que a obrigação foi postergada, ela incorre em risco real de autuação imediata. A fiscalização de SST vem se tornando mais efetiva e inteligente: atualmente existe o Domicílio Eletrônico Trabalhista (DET), que permite ao MTE notificar eletronicamente as empresas para apresentarem documentos como o Inventário de Riscos e evidências das ações de prevenção psicossocial. Além disso, os dados reportados no eSocial (como fatores de risco) podem ser cruzados com informações da Previdência (por exemplo, afastamentos por transtornos mentais) para identificar incoerências. Ou seja, a omissão da empresa não significa que o problema ficará invisível – ao contrário, pode gerar uma exposição silenciosa que resulte em multa retroativa e até ações judiciais regressivas do INSS.

Portanto, não é seguro nem juridicamente recomendado “esperar até 2026” para agir. A fiscalização já está em campo verificando fatores psicossociais por meio das normas vigentes, e as penalidades por descumprimento (multas, interdições, termos de ajuste) podem ser aplicadas a qualquer momento. Lembre-se: saúde mental dos trabalhadores não pode ser adiada – tratá-la com prioridade é não só cumprir a lei, mas também evitar passivos trabalhistas e previdenciários significativos.

Ação imediata: boas práticas e responsabilidade social

Diante desse cenário, a orientação da OHS Consult é clara: as empresas devem prosseguir sem atraso (ou iniciar o quanto antes) as iniciativas de mapeamento, avaliação e gestão dos riscos psicossociais

em suas atividades. Independentemente da prorrogação regulatória, é imprescindível demonstrar boa fé preventiva e compromisso com o bem-estar ocupacional. Alguns passos recomendados incluem:

Mapeie os riscos psicossociais: Realize um levantamento sistemático dos fatores psicossociais presentes no trabalho. Isso pode envolver questionários de clima organizacional, entrevistas, observações in loco e análises das condições de organização do trabalho (exemplos de fatores: sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais, pressão por metas, monotonia, longas jornadas, falta de apoio gerencial, etc.). Tenha como referência as diretrizes da NR-17 e guias técnicos sobre riscos psicossociais. A própria classificação do eSocial/Tabela 23 pode servir de checklist inicial.

Avalie e priorize os riscos identificados: Assim como se faz com riscos de segurança ou químicos, avalie a magnitude dos riscos psicossociais identificados (frequência, seriedade dos possíveis danos, número de trabalhadores expostos). Utilize metodologias reconhecidas – por exemplo, questionários padronizados de avaliação de estresse, escalas de clima e satisfação, ou ferramentas como o ISTAS21 (que avalia dimensões psicossociais do trabalho). Priorize a adoção de medidas nos fatores de risco de maior gravidade ou abrangência. Lembre-se que a NR-1 (item 1.5.3.2) exige que o resultado dessa avaliação conste no Inventário de Riscos, com indicação do nível de risco.

Implemente medidas de prevenção e controle: Com base na avaliação, elabore um plano de ação no PGR voltado aos fatores psicossociais. Medidas possíveis envolvem desde melhorias organizacionais (redesenho de tarefas para equilibrar carga de trabalho, adoção de pausas regulares – conforme preconiza a NR-17 nos casos de trabalho repe-

tivo ou intenso –, políticas de prevenção do assédio moral e da violência, programas de apoio psicológico ao colaborador) até capacitação de lideranças e trabalhadores. É fundamental treinar as lideranças para reconhecer sinais de adoecimento mental na equipe e para adotar práticas de gestão mais saudáveis. Também crie canais de diálogo e apoio (como comitês de ergonomia ou programas de assistência ao empregado) para enfrentar problemas como estresse e burnout de forma proativa.

Monitore e ajuste continuamente: A gestão dos riscos psicossociais deve seguir o princípio da melhoria contínua. Acompanhe indicadores internos (absenteísmo por motivos psicológicos, rotatividade, produtividade, resultados de pesquisas de clima) e indicadores externos (dados de afastamentos pelo INSS por transtornos mentais, por exemplo). Se os indicadores mostrarem tendência de piora, revise as medidas adotadas. Documente todas as ações – isso não apenas ajuda em eventual necessidade de comprovação perante a fiscalização (DET, auditorias), mas principalmente garante aprendizado organizacional sobre o que funciona ou não no manejo do estresse e da saúde mental.

Promova uma cultura de saúde mental e apoio: Mais do que cumprir obrigação legal, encare a gestão dos fatores psicossociais como parte da responsabilidade social da empresa. Fomentar um ambiente de trabalho saudável e seguro – onde se valoriza o equilíbrio entre exigências e capacidades, o respeito nas relações e o suporte ao trabalhador – traz benefícios que vão além da conformidade normativa. Empresas que investem em bem-estar mental tendem a colher melhores resultados no engajamento, na produtividade e na retenção de talentos, além de fortalecer sua reputação. Esse alinhamento entre compliance e qualidade de vida reflete um propósito maior de sustentabilidade humana nos negócios.

Conclusão

Em síntese, o adiamento do capítulo psicossocial da NR-1 não deve ser interpretado como uma “trégua” ou desobrigação, pois a segurança jurídica para a fiscalização dos riscos psicossociais já está estabelecida nas normas vigentes. A OHS Consult, enquanto consultoria especializada em Segurança e Saúde no Trabalho (SST), reforça seu compromisso com a saúde mental no trabalho e com a conformidade legal de seus clientes. Continuaremos orientando e apoiando as empresas na implementação das melhores práticas de prevenção aos riscos psicossociais, unindo conhecimento técnico e linguagem acessível para engajar todos os níveis – de profissionais de SST, RH, Jurídico Trabalhista até as lideranças executivas – nessa causa comum.

Lembramos que cumprir essas diretrizes não é apenas evitar multas, mas sim valorizar as pessoas que movem o negócio. A adequação normativa e o cuidado com a saúde mental caminham juntos para construir ambientes de trabalho mais seguros, saudáveis e produtivos. Em última instância, investir na gestão dos riscos psicossociais é investir no capital humano e no futuro sustentável da organização, em linha com as exigências legais e com os princípios de responsabilidade social corporativa. Conforme apontam os dados recentes, ignorar a saúde mental acarreta custos elevados – seja em afastamentos, perda de produtividade ou passivos financeiros. Já a atenção genuína a esse aspecto traz retornos tangíveis e intangíveis, criando um círculo virtuoso de bem-estar e desempenho.

Em suma: não adie a saúde mental no trabalho. A obrigação é agora, e os benefícios de cumpri-la vão além da lei – refletem-se na vida dos trabalhadores e nos resultados da empresa. Garantir a proteção psicossocial é questão de conformidade legal e de consciência. Estamos juntos nessa missão.

N842, 24/07/2025

Ambientes Tóxicos e o Adoecimento Emocional no Trabalho

Norminha 842, 24/07/2025

Por Rodrigo Rosa

Hoje o que tem sido falado com grande relevância, são as doenças emocionais adquiridas no exercício do trabalho. Isso acontece muito em ambientes tóxicos, onde as vezes pouco se fala ou vivencia gestão de pessoas e empatia.

Entretanto, o despreparo de muitos profissionais, ocasiona o distúrbio emocional nos colaboradores, onde poderá resultar na decadência do trabalho seletivo que o colaborador tem capacidade e vir emergir doenças emocionais.

Em retrospecto, significa se não

houver uma tomada de decisão das empresas em abolir profissionais de cunho algoz, o setor dessas pessoas afetadas resultará na baixa produção, descumprimento de regras ou até mesmo ocorrência de inci-



dentes nas frentes de serviço.

Todavia, o início desses comportamentos tem um princípio, onde os líderes não sabem ter resiliência vindo a resolver as coisas de modo as-

sertivo e, acaba descontando em pressão quando chegam época na entrega de metas, resultados dos seus liderados.

A vista disso, vale destacar que, ambiente tóxico, a maioria dos colaboradores estão descartando, pois, é notório que situações como essa, torna-se propenso a desencadear problemas de saúde relacionada a pressão no trabalho e, não tem nada que compre sua saúde, é um bem que tem de ter cuidado, quando perde muitas vezes pode ser tarde demais para corrigir, ainda mais se for algo irreversível

Escrito por:
Rodrigo Rosa

Engenheiro de segurança
Escritor de artigos

N842, 24/07/2025

Seu colaborador mais seguro com **EPI.com**

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

CLIQUE AQUI OU NO QR CODE

(18) 3608-3003

Luva para soldador:

O guia completo para a escolha certa

Norminha 842, 24/07/2025

A escolha da luva para soldador ideal depende de uma análise de 3 fatores principais: 1) **Processo de solda:** tarefas de precisão como TIG exigem a flexibilidade da luva de vaqueta, enquanto processos como MIG/MAG e eletrodo revestido pedem a robustez da luva de raspa. 2) **Nível de risco:** avalie a intensidade do calor, dos respingos e da abrasão da operação. 3) **Detalhes técnicos:** verifique sempre se a luva possui Certificado de Aprovação (C.A.) válido e costuras em fios de aramida para máxima segurança.

Sua missão como Profissional de SST é clara: garantir a máxima segurança do soldador sem comprometer a produtividade. Nesse cenário, a escolha da luva certa vai muito além de cumprir uma norma; é uma decisão estratégica que impacta diretamente a performance e a integridade física da sua equipe. Com tantas opções, materiais e processos distintos, como ter certeza de que está fazendo a escolha mais acertada?

Este guia foi criado para ser sua ferramenta de consulta definitiva. Aqui, vamos mergulhar fundo no universo das luvas para soldador, desmistificando cada detalhe. Vamos analisar os riscos reais de cada operação, decifrar as diferenças cruciais entre materiais como a raspa e a vaqueta, e apresentar um mapa prático para você selecionar a luva para solda ideal para cada processo de solda, seja TIG, MIG/MAG ou com eletrodo revestido.

E como a proteção eficaz é um sistema integrado, ao final desta leitura, você saberá não apenas escolher a luva para soldador perfeita, mas também como conectá-la aos demais EPIs. Para se aprofundar em cada um desses outros equipamentos, nosso guia sobre EPI para soldador é a referência definitiva para uma proteção 360°.

Os riscos reais: por que a luva para soldador é a principal barreira? Antes de escolher, é fundamental entender para que serve a luva de solda. Ela não é apenas um acessório, mas a linha de frente na defesa contra múltiplos perigos inerentes ao processo de soldagem. A luva de soldador é projetada para mitigar:

Riscos térmicos: a principal função é proteger contra o calor intenso, seja pelo contato direto com peças quentes, pelos respingos de metal fundido que podem atingir centenas de graus, ou pelas fagulhas constantes geradas durante o trabalho.

Riscos mecânicos: o manuseio de chapas metálicas, peças brutas

e ferramentas expõe o trabalhador a constantes riscos de abrasão, cortes e perfurações. Uma boa luva de raspa para soldador oferece a resistência necessária contra esses agentes.

Riscos de radiação: o arco elétrico emite radiação ultravioleta (UV) e infravermelha (IV) que podem causar queimaduras graves na pele. As luvas para soldagem adequadas bloqueiam essa radiação, protegendo toda a área das mãos e punhos.

A escolha errada vai além do desconforto. Ela pode resultar em acidentes sérios, queimaduras, afastamentos do trabalho e uma queda brusca na produtividade e na moral da equipe.

Decifrando os materiais: raspa, vaqueta e tecnologias de alta performance



A escolha do material é o primeiro passo para acertar na proteção. Para entender a diferença fundamental, veja abaixo:

As luvas de raspa e vaqueta são as mais utilizadas para soldagem, pois oferecem ótima proteção contra calor e faíscas. A principal diferença entre elas está na origem e nas características de cada material.

Luvas de raspa: são originadas do lado mais resistente do couro. Por isso, são naturalmente mais rígidas e duráveis.

Luvas de vaqueta: vêm do lado mais macio e nobre do couro. Por essa razão, são mais flexíveis e confortáveis ao uso.

Luvas de raspa: a fortaleza para trabalhos pesados

Se a luva de vaqueta pode ser comparada a um bisturi, a luva de raspa é, sem dúvida, um escudo. Fabricada com a carnaça – a camada interna e mais densa do couro –, sua estrutura é compacta e projetada para um único objetivo: resistência absoluta. Sua textura também funciona como um isolante térmico natural, reduzindo a transferência de calor para as mãos do soldador.

Indicação correta: é a luva ideal para processos de solda MIG/MAG e eletrodo revestido (SMAW). Nesses trabalhos, a geração de respingos e calor é intensa, exigindo uma barreira de proteção superior. Sua robustez também a torna uma ótima opção como uma luva para serralheiro. Essa combinação de durabilidade e segurança pode ser vista em ação em produtos como a Luva de raspa soldador linha Clute e na prá-

tica linha Dorso Liso.

Luvas de vaqueta: a precisão para trabalhos delicados

Se a luva de raspa é um escudo, a luva de vaqueta é o “bisturi” do

CLIQUE ABAIXO E OUÇA

CLIQUE ABAIXO E ACESSE

NORMAS REGULAMENTADORAS

soldador. Feita com a “flor do couro”, a camada superior e mais nobre da pele, ela é projetada para oferecer máxima performance em trabalhos que exigem controle total. O resultado é uma luva que combina proteção com uma sensibilidade tátil e flexibilidade excepcionais.

Indicação correta: é a luva perfeita para o processo de solda TIG (GTAW). Esse método exige que o soldador controle a tocha com uma mão e alimente a vareta com a outra, um movimento que seria impossível com luvas mais rígidas, e que é perfeitamente executado com a Luva de Vaqueta, que permite sentir cada detalhe do trabalho.

Soluções Zanel de alta performance: quando o padrão não é suficiente

Para desafios que exigem performance superior, a Zanel desenvolveu uma linha de luvas para soldador que combina materiais e tecnologias para entregar resultados específicos.

Luva de raspa forrada Heat Plus: o foco desta luva é o isolamento térmico superior. Seu forro especial a torna ideal para manusear peças em altas temperaturas por mais tempo.

Luva Weld Master: a escolha para quem busca um equilíbrio perfeito entre alta durabilidade e conforto para uso intenso e prolongado em diversos processos de solda.

Luva Heat Blue: uma verdadeira fortaleza em raspa, desenvolvida para ambientes de calor extremo. Seu foco é o máximo isolamento térmico para operações de solda pesada, onde a proteção contra altas temperaturas é a prioridade número um.

Luva Heat de Vaqueta Mista Aramida: a solução híbrida. Combina a sensibilidade tátil da vaqueta na palma com a resistência extra da aramida no dorso, ideal para processos que exigem precisão e proteção térmica simultaneamente.

Guia prático: escolhendo a luva certa para cada processo

Para simplificar qualquer decisão, criamos uma tabela comparativa. Use-a como um guia de referência rápida para saber qual luva usar para solda em cada situação.

Processo de solda	Características da luva ideal	Sugestão Zanel
TIG (GTAW)	Alta sensibilidade tátil, flexibilidade.	Luva de Vaqueta, Luva Heat Blue
MIG/MAG (GMAW)	Boa proteção térmica e contra respingos.	Luva de Raspa, Luva Weld Master
Eletrodo (SMAW)	Proteção robusta contra calor e respingos pesados.	Luva de Raspa Forrada Heat Plus, Luva de Raspa Linha Clute

Pontos críticos de atenção na escolha

Normas essenciais: Sempre verifique se a luva possui Certificado de Aprovação (C.A.) válido. Para soldadores, a norma técnica principal é a EN 12477, que especifica os requisitos para luvas de proteção para soldagem.

Costura: dê preferência para luvas de solda com costuras feitas em fios de aramida. Esse material é altamente resistente ao calor e à tração, impedindo que a luva se desfaça prematuramente.

Tamanho e ergonomia: uma luva apertada ou folgada demais é perigosa. O ajuste correto garante não só o conforto, mas também a destreza e evita que a luva se prenda em equipamentos.

Insight para o Revendedor: sabemos que a competitividade exige mais do que preço. Com as luvas de solda Zanel, como a Luva Weld Master ou a Heat Plus, você oferece uma solução de alta durabilidade e desempenho. Use o argumento do ROI: uma luva melhor dura mais, gera menos trocas e aumenta a segurança do cliente final. Isso transforma um custo inicial maior em economia a longo prazo. Na Zanel, você encontra um parceiro com produtos de alto giro, suporte de marketing e políticas claras para você se diferenciar e aumentar sua rentabilidade.

Perguntas frequentes: respostas diretas para o Profissional de SST

No dia a dia da segurança do trabalho, dúvidas sobre a luva de solda correta são recorrentes. Uma escolha baseada em “achismo” ou em formação incompleta pode resultar em acidentes, baixa produtividade e custos com trocas desnecessárias. Para eliminar qualquer incerteza, compilamos as perguntas mais comuns do setor e oferecemos respostas diretas e técnicas, projetadas para auxiliar em uma decisão mais segura e eficiente.

Qual a melhor e mais indicada luva para solda?

Não existe “a melhor luva”, mas sim a luva mais adequada para cada processo. A escolha é funcional:

Para solda TIG (foco em precisão): A escolha ideal é a luva de vaqueta. Sua flexibilidade é crucial para permitir o controle fino da tocha e da vareta de solda.

Para solda MIG/MAG e eletrodo (foco em proteção): a escolha certa é a luva de raspa ou modelos de alta performance. Sua robustez oferece a barreira necessária contra o calor intenso e os respingos de metal fundido.

De que material são feitas as luvas de proteção para soldadores?

O material principal é o couro bovino. As luvas se dividem em dois tipos, baseados na camada do couro utilizada, cada uma com uma função específica:

Raspa: fabricada com a carnaça, a camada interna e mais densa do couro. Seu foco é a resistência absoluta contra calor, faíscas e agentes abrasivos.

Vaqueta: fabricada com a “flor do couro”, a camada externa e mais nobre. Seu foco é a performance, oferecendo flexibilidade e sensibilidade tátil sem sacrificar a proteção.

Qual a melhor luva para serralheiro?

A luva de raspa é, geralmente, a mais indicada. O trabalho em serralherias envolve não apenas a solda, mas também o manuseio constante de peças metálicas, lixamento e risco de abrasão, exigindo a proteção mecânica robusta que a raspa oferece.

Quando devo trocar a luva de soldador?

A troca deve ser imediata ao primeiro sinal de dano. A inspeção visual diária é obrigatória e você deve procurar por: furos, rasgos, costuras desfeitas ou áreas enrijecidas pelo calor que comprometam a segurança e a mobilidade. A vida útil depende da intensidade do uso, mas a segurança não é negociável.

Quais são os EPIs essenciais para um soldador?

Embora a luva de raspa para soldador seja um dos itens mais críticos, ela nunca trabalha sozinha. A verdadeira segurança nasce da combinação correta com a máscara de solda, avental de raspa, perneiras e outros equipamentos fundamentais. Cada um deles possui detalhes e normas específicas que precisam ser dominados. Para se tornar um especialista no conjunto completo e garantir uma proteção sem falhas, explore nosso guia sobre EPI para soldador.

Conclusão

A escolha da luva para soldador certa é um pilar da segurança do trabalho e da eficiência operacional. Como vimos, não se trata de escolher a mais cara ou a mais robusta, mas de alinhar as características do material e do design da luva com as demandas específicas de cada processo de solda. Ao investir na luva correta, o profissional de SST garante a proteção da equipe, enquanto o revendedor fortalece sua parceria com o cliente, oferecendo uma solução de real valor.

ZANEL

N842, 24/07/2025

(18) 3644-5473 - Fixo 99117-6952 - Vivo
98131-2390 - Tim 99128-9321 - Claro

CAIO CESAR CACHONI

caioepseg@terra.com.br

PROTECH 2025 oferece estratégias focadas na prevenção a acidentes com eletricidade

Norminha 842, 24/07/2025

A PROTECH - Feira de Soluções para Segurança e Saúde no Trabalho e Prevenção Contra Incêndios, realizou-se de 14 a 16 de julho no Expo Center Norte, em São Paulo. Em sua 2ª edição, voltou a trazer conteúdos de alta relevância para o setor da segurança no trabalho.

José Roberto Sevieri, CEO da PROMA Feiras (foto), destaca que, “neste ano, dedicamos atenção especial à eletricidade e à prevenção de

acidentes a ela relacionados. Durante a feira, apresentamos soluções que incluem testes de laboratório sobre a qualidade dos fios e a importância de uma fiação. Não faltaram equipamentos de proteção individual (EPIs) de qualidade e diversas técnicas e conhecimentos, em mais de 40 palestras ao longo do evento”

O executivo fez um balanço da feira e salientou: “Acredito termos cumprido o propósito na disseminação do conhecimento de um assunto tão importante durante a feira. Nesta edição da PROTECH, contamos com 12 expositores, que apresentaram suas marcas e produtos aos visitantes”.



Satisfação dos expositores

Pelos corredores da feira, notava-se a irradiação de um clima positivo e animado. Para **Nelson Pickler**, Diretor da Ambiflex (foto de Dalton Assis), “a PROTECH, mais uma vez, consolida a imagem de importante vitrine, onde o expositor tem oportunidade de divulgar seus produtos para uma gama maior de clientes, além de reforçar o posicionamento da marca”.

Pickler ressalta que “nossa tecnologia ainda é pouco difundida. Afinal, a Ambiflex é jovem e está em uma curva de crescimento de aprendizagem. No entanto, estar nesta feira, pela segunda vez, faz com que a gente consiga mostrar ao mercado o diferencial das nossas soluções e o que elas têm a oferecer em termos de segurança e proteção”.

Cristiane Nascimento, Gerente de Marketing da Libus do Brasil – empresa especializada em fabricação de equipamentos de proteção individual, comentou: “Embora esperasse um público maior na feira, o resultado foi bem benéfico no contato

com os clientes. Nesta nossa primeira participação, trouxemos diversas inovações, tecnologias e produtos que oferecem o melhor conforto e qualidade. Nosso cliente precisa es



tar confortável, para desempenhar um trabalho melhor e com toda segurança.”



Cristiane ressalta ainda a importância de feiras como a Protech. “Além de ampliar o relacionamento com nosso cliente, é também uma oportunidade de trazer conhecimento. É preciso saber escolher o melhor produto com a melhor solução. E é isso que buscamos, com a exposição dos nossos produtos, aqui na feira”.



Depoimento de um visitante que veio de Pernambuco

A qualificação do público foi um dos destaques desta edição da PROTECH. Muitos visitantes vieram do interior de São Paulo e até de outros estados, com foco em se manterem atualizados com as novidades do setor e obter mais conhecimentos. Esse é o caso do **José Moisés da Silva**, da empresa FCITY'S (na foto de Dalton Assis, à direita de **Adriano Joseph**), que veio de Recife.

“Vim para conhecer as novidades desta feira e também para prestigiar o estande do nosso representante lá de Recife, a Bottom UP Technology, que desenvolve várias soluções de segurança para a área de telegestão de iluminação pública. Estou adorando a feira, que traz itens importantes para o desenvolvimento de uma solução sustentável. Quando você imagina uma cidade, uma empresa de desenvolvimento de soluções que envolvem eletricidade,

há de ter muito cuidado. E estar sempre por dentro das atualizações deste mercado é fundamental”, ressaltou, referindo-se ao lançamento do SuperPlug, que oferece proteção elétrica bivolt.

Norminha onde você estiver! Acesse pelo QR CODE ou clique aqui!

Lançamento de livro



Durante a feira Protech 2025, foi realizado o lançamento do livro GRO/PGR - Aspectos Tecnológicos e Humanísticos na Gestão dos Riscos Ocupacionais, do Professor José Augusto da Silva Filho. (foto de Luiz Henrique Miranda). A segunda edição da obra incorpora tecnologias e métodos científicos e diretrizes internacionais, como as normas ISO 45001:2024 e ISO 45003:2021 (esta última traduzida pela primeira vez para o português), visando à construção de ambientes laborais mais seguros e sustentáveis. O lançamento foi seguido de uma palestra exclusiva do autor no Protech Show, seminário técnico da feira.

N842, 24/07/2025

UDOPLab é lançado como novo modelo de evento técnico voltado à aplicação prática nas usinas

Norminha 842, 24/07/2025

A UDOP - União Nacional da Bioenergia – lançou na última segunda-feira, 21 o **UDOPLab**, evento técnico presencial que reúne profissionais do setor bioenergético para debater demandas reais das usinas e compartilhar soluções aplicáveis.

A iniciativa marca uma nova etapa nas ações de capacitação da entidade. Com curadoria da UDOP e realização da UniUDOP – Universidade Corporativa da UDOP, cada edição é estruturada a partir das necessidades das associadas, priorizando temas atuais, formatos dinâmicos e discussões práticas.

“O UDOPLab nasce do campo e retorna a ele com propostas concretas. Nosso objetivo é gerar valor direto para as usinas, oferecendo conteúdo técnico objetivo e aplicável. Nos próximos dias, anunciaremos o primeiro parceiro do evento, com todos os detalhes sobre data, local, horário e tema. Será uma edição inédita”, afirma Inês Janegitz, diretora técnica da UDOP.

UDOPLab

Concebido como um laboratório do conhecimento, o UDOPLab oferece um espaço para troca de experiências e desenvolvimento de práti

cas alinhadas à realidade do setor. “A UDOP sempre foi referência em conteúdo técnico. Com o UDOPLab, ampliamos o alcance ao levar esse conhecimento diretamente às usinas”, destaca Hugo Cagno Filho, presidente da UDOP.

Com o slogan “Do campo à prática”, o evento busca se firmar como a principal agenda técnica do setor, estimulando colaboração e avanço contínuo.

“A base do UDOPLab é ouvir as usinas. Elas orientam os temas e desafios debatidos. Nosso papel é conectar o setor a especialistas e iniciativas que impactem efetivamente a operação”, afirma Rogério Mian, diretor executivo da UDOP.

Cada edição será realizada em parceria com representantes de usinas e consultorias, garantindo imersão técnica e troca qualificada.

“Estamos satisfeitos com a receptividade ao projeto. O UDOPLab é mais que um evento; é uma nova forma de promover resultados, unindo quem atua diretamente no setor”, conclui Vanessa Olivieri, gerente de capacitação da UDOP.

UDOP

N842, 24/07/2025

COMO ACESSAR AS EDIÇÕES DE NORMINHA?

NOSSO NOVO SITE:
www.norminha.net.br

NO GRUPO DE WHATS “NORMINHA GRATUITO”:
<https://chat.whatsapp.com/Elr44iiPgKFJF04XZhDSSO>

NO CANAL DO TELEGRAM:
<https://t.me/norma2009>

PENSAR O FUTURO: Excelência e Desafios do Ensino na Engenharia de Segurança do Trabalho

LIVE 24jul - 19h (Brasília) @andestdobrasil

Palestrante: Prof. Elizabeth Cox, Presidente ANEST do Brasil

Palestrante: Prof. Francisco Machado, Vice presidente ANEST do Brasil

Moderador: Prof. Berilo Cavalcanti, Diretor da ANEST do Brasil

Será emitido certificado

Inscrições: www.andestdobrasil.org/ eventos/

FAÇA SUA INSCRIÇÃO CLICANDO AQUI
CLIQUE AQUI E ASSISTA NESTA QUINTA, 24 DE JULHO NO YOUTUBE

A PRONTA ENTREGA

[jgbequipamentos](https://www.jgbequipamentos.com) jgb.com.br

Cresce número de acidentes com elevadores a cremalheira em obras

Norminha 842, 24/07/2025

O cenário da construção se de para atualmente com um número crescente de acidentes envolvendo elevadores a cremalheira. O artigo de Anderson Barbosa, engenheiro de Segurança do Trabalho do Seconci-SP, explora as possíveis causas e propõe soluções para o problema. Confira:

Os elevadores a cremalheira são equipamentos essenciais na indústria da construção civil, desempenhando um papel crucial no transporte vertical de materiais e pessoas em canteiros de obras. Sua eficiência e capacidade de operar em grandes alturas os tornam indispensáveis para a agilidade e produtividade dos projetos. No entanto, a crescente ocorrência de acidentes envolvendo esses equipamentos tem levantado sérias preocupações sobre a segurança, a fiscalização e a formação dos profissionais envolvidos.

Este artigo visa aprofundar a discussão sobre os riscos associados aos elevadores a cremalheira, analisar as causas de acidentes recentes, destacar a importância das normas regulamentadoras e propor caminhos para aprimorar a segurança, com base em informações técnicas e experiências de campo, incluindo a valiosa perspectiva de profissionais como o engenheiro Robson Leite e o montador Luilmo Barboza da Silva, que vivencia o dia a

da instalação desses equipamentos.



Funcionamento do Elevador a Cremalheira

O elevador de cremalheira é um equipamento vertical utilizado para transporte de pessoas e materiais em canteiros de obras. Diferentemente de outros tipos de elevadores, ele se destaca pela robustez e pela estrutura metálica em que é instalado, composta por uma cremalheira e um pino. A cremalheira é uma barra dentada fixada ao longo da torre do elevador, enquanto o pino, conectado ao motor, se encaixa nesses dentes para gerar o movimento de subida e descida da cabine.

Esse sistema garante maior segurança e estabilidade durante a operação, permitindo que o elevador seja utilizado em alturas elevadas sem comprometer a integridade dos ocupantes e materiais transportados. Além disso, o elevador de cremalheira pode ser adaptado para diferentes alturas e capacidades, sendo uma opção versátil para obras de pequeno a grande porte.

O funcionamento do elevador de cremalheira é relativamente simples e eficiente. O pino, impulsionado pelo motor, se movimenta ao longo da cremalheira, permitindo o deslocamento vertical da cabine. Esse mecanismo evita o uso de cabos e polias, o que reduz o risco de falhas mecânicas. Além disso, o controle de velocidade e parada é mais preciso, garantindo maior segurança para os usuários.

Acidentes Recentes e Suas Causas

Nos últimos meses, o Brasil tem sido palco de acidentes graves envolvendo elevadores a cremalheira em canteiros de obras, resultando em fatalidades e levantando um alerta sobre a segurança desses equipamentos. Um dos casos mais notórios ocorreu em São Paulo, onde a queda de um elevador de carga resultou na morte de três operários. Este incidente, assim como outros similares, aponta para uma combinação de fatores que contribuem para a ocorrência de falhas e acidentes.

Segundo o engenheiro Robson Leite:

“As principais falhas técnicas identificadas incluem problemas na montagem, falta de senso crítico e noções inadequadas de fixação. Esses acidentes são frequentemente uma combinação de erros de montagem e excesso de confiança por parte dos profissionais. Curiosamente, em alguns casos, não havia sinais anteriores que pudessem indicar

um risco iminente, como barulhos ou trepidações.”

A experiência do montador Luilmo Barboza da Silva corrobora as preocupações sobre a qualidade da montagem e as condições de trabalho:

“Muitas vezes a pressão por prazos e a desorganização no canteiro de obras levam a situações de risco, como a falta de limpeza na base de montagem e a necessidade de buscar materiais distantes, aumentando a chance de acidentes, como pisar em pregos. Além disso, a falta de bom senso de outros trabalhadores que jogam objetos de cima e a ausência de tempo para realizar preventivas adequadas são fatores que contribuem para a insegurança.”

As investigações e laudos técnicos de acidentes envolvendo elevadores a cremalheira frequentemente apontam para falhas na manutenção e inspeção, além de falhas técnicas na operação. A falta de conhecimento sobre os esforços produzidos nas peças, parafusos e na base da torre do equipamento é um ponto crítico que pode comprometer a integridade estrutural e operacional do elevador, levando a falhas catastróficas. Erros de montagem comuns, como torres fora de prumo, amarrações mal feitas e cancelas inoperantes, são fatores que aumentam significativamente o risco de acidentes.

O montador Luilmo Barboza da Silva alerta ainda para erros graves em pontos críticos do equipamento:

“Um dos erros mais perigosos é a falta de cuidado na regulagem do pino do motor com a barra de cremalheira, o que pode impedir o acionamento correto do freio travas quedas em caso de pane. Outros erros incluem o uso de parafusos não dimensionados e a fixação inadequada da ancoragem.”

A ausência de um treinamento formal e a dependência do aprendizado informal entre os montadores contribuem para a perpetuação dessas falhas, uma vez que conhecimentos cruciais sobre engenharia e segurança podem não ser transmitidos adequadamente.

NR 18 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção

A NR 18 estabelece diretrizes de ordem administrativa, de planejamento e de organização que objetivam a implementação de medidas de controle e sistemas preventivos de segurança nos processos, nas condições e no meio ambiente de trabalho na Indústria da Construção. Em relação aos elevadores a cremalheira, a NR 18 aborda aspectos cruciais como:

Instalação, Segurança e Manutenção: A norma detalha os requisitos para a instalação, operação, manutenção e desativação de elevadores de transporte de materiais e pessoas.

Dispositivos de Segurança: É obrigatório o uso de dispositivos limitadores de carga que impeçam a movimentação do equipamento em caso de sobrecarga.

Treinamento: NR 18 exige treinamento e capacitação para operadores e montadores, visando o correto manuseio, armazenagem e utilização do equipamento, alertando sobre os riscos.

Altura Livre para Trabalho: A altura livre para trabalho após a amarração na última laje concretada ou último pavimento é determinada pelo fabricante, conforme a norma.

Proteção contra Quedas: A norma aborda medidas de proteção contra quedas de altura, incluindo os vãos de acesso às caixas dos elevadores.

Sistemas de Segurança: Os sistemas de segurança devem exigir rearme ou reset manual após a correção de falhas ou situações anormais que causem a paralisação.

ABNT NBR 16200 – Elevadores de Canteiros de Obras para Pessoas e Materiais com Cabina Guiada Verticalmente - Requisitos de Segurança para Construção e Instalação.

A ABNT NBR 16200 é uma norma técnica brasileira que especifica os requisitos de segurança para a construção e instalação de elevadores de canteiros de obras para pessoas e materiais com cabina guiada verticalmente. Pontos importantes desta norma incluem:

Abrangência: A norma abrange elevadores elétricos novos instalados e operados temporariamente em canteiros de obras.

Acionamento: Considera acionamentos por cabos e tambor, pino e cremalheira, pistão hidráulico ou mecanismo articular.

Duas Unidades de Acionamento: Elevadores com acionamento do tipo pino e cremalheira devem ser providos de no mínimo duas unidades de acionamento próprias.

Proibição de Uso Desalinhado: Elevadores que não atenderem às normas estabelecidas pela NBR 16200 são proibidos de serem utilizados.

Requisitos de Segurança: A norma detalha requisitos de segurança para diversos componentes e sistemas do elevador, visando prevenir acidentes.

A Relação entre as Normas e a Segurança

Ambas as normas são complementares e essenciais para garantir a segurança na utilização de elevadores a cremalheira. A NR 18 foca nos aspectos gerais de segurança e saúde no trabalho na construção civil, incluindo a operação e manutenção desses equipamentos, enquanto a ABNT NBR 16200 especifica os requisitos técnicos de construção e instalação, garantindo que o equipamento em si seja seguro desde sua concepção. A falta de cumprimento dessas normas, seja por falhas na montagem, manutenção inadequada ou falta de treinamento, pode levar a acidentes graves, como os mencionados pelo usuário e na entrevista com o engenheiro.

A Importância da Formação e Qua

Qualificação Profissional

Experiências de campo em montagem e operação de elevadores a cremalheira, associadas às análises do Engenheiro Robson Leite e aos relatos do Montador Luilmo Barboza, evidenciam um ponto crítico para a segurança: a necessidade de formação e qualificação profissional. A inexistência de cursos técnicos específicos para montadores permanece como uma lacuna relevante que favorece a ocorrência de acidentes.

Recomendações para Aprimorar a Segurança

Para mitigar os riscos e aprimorar a segurança na operação e montagem de elevadores a cremalheira, é fundamental a implementação de um conjunto de ações coordenadas, envolvendo fabricantes, locadoras, empresas contratantes, órgãos fiscalizadores e os próprios profissionais.

Com base nas informações coletadas, incluindo a experiência do usuário e a entrevista com o engenheiro Robson Leite, as seguintes recomendações são propostas:

1- Formação e Qualificação Profissional Aprofundada:

Criação de Cursos Profissionalizantes: Desenvolver e implementar cursos profissionalizantes específicos para montadores e operadores de elevadores a cremalheira, abordando não apenas os procedimentos operacionais, mas também os princípios de engenharia, mecânica e física envolvidos no funcionamento e na montagem desses equipamentos. Isso inclui o estudo de esforços em peças, parafusos e bases da torre.

Treinamento Contínuo e Reciclagem: As empresas devem investir em programas de treinamento contínuo e reciclagem para todos os seus colaboradores envolvidos com elevadores a cremalheira. A repetição e o reforço das boas práticas e dos procedimentos de segurança são essenciais para evitar o excesso de confiança e a negligência.

2- Fiscalização Rigorosa e Atuação dos Órgãos Competentes:

Aumento da Fiscalização: O CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia) e o Ministério do Trabalho devem intensificar as fiscalizações em canteiros de obras, verificando o cumprimento das normas NR 18 e ABNT NBR 16200, a qualificação dos profissionais e as condições de segurança dos equipamentos.

3- Melhoria nos Processos de Montagem e Manutenção:

- Padronização de Procedimentos
- Inspeções Periódicas e Laudos Técnicos

4- Conscientização e Cultura de Segurança: Campanhas de Conscientização e Cultura de Reporte.

QR CODE para assinar Revista Proteção:



N842, 24/07/2025



“Universidade A Voz do SESMT”
Sábado das 8 às 9 hs
com Alfredo Luiz

NO RÁDIO – NO INSTAGRAM



“Café com Segurança”
Sexta às 7h30 com IvaBella

NO INSTAGRAM



“Gestão de SST de A a Z”
Quarta às 19hs com Johan Barbosa

NO INSTAGRAM



“Justiça no SESMT”
Sábado das 9 às 11 hs
com Sylvio Silomar

NO YOUTUBE



“CIPAcasST com PJ Show”
Segunda às 20h27 com PJ

NO YOUTUBE



“Abril Verde Cast”
Sábado das 7 às 9 hs
com Nivaldo Barbosa e Amigos

NO RÁDIO - NO YOUTUBE

Caminhos do Trabalho constata nexos causal em 82,3% dos atendimentos

Números foram apresentados no II Encontro Nacional do projeto que é coordenado pela Fundacentro

Norminha 842, 24/07/2025

O projeto **Caminhos do Trabalho** atendeu 1.039 pessoas individualmente até junho de 2025, das quais 93,6% relatam ter sofrido acidentes laborais. Houve identificação de nexos entre agravo e trabalho em 82,3% dos atendimentos, 11,3% ainda estão sob investigação e 6,4% não tiveram nexos causais constatados. Esses números foram apresentados no II Encontro Nacional do Caminhos do Trabalho, realizado nos dias 14 e 15 de julho, em Salvador/BA, na SRTE/BA (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego na Bahia).



Os trabalhadores indicaram agravos osteomusculares em 46% dos atendimentos e adoecimento psíquico em 46%. O nexo com o trabalho foi constatado em 87,3% e 84,8% desses casos, respectivamente. Eles também relataram movimentos repetitivos (77,7%), uso de medicação (71,6%), ritmo acelerado (58,4%), tristeza (52,3%) e assédio no local de trabalho (38,6%). Em 64% dos atendimentos, houve relato de exigência demasiada de si, e o trabalho foi considerado penoso em 52%.

As pessoas atendidas são de 17 unidades federativas e 305 atividades econômicas, atuando em 165 cidades. A maior parte dos atendimentos ocorreu em Minas Gerais (367), seguido por Bahia (306) e Santa Catarina (137). O projeto ainda está presente no Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Outra informação foi de como elas chegaram até o projeto: 249 por indicação de outro trabalhador, 203 por meio de fluxo interno de Hospital (Ebserh - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), 113 via sindicato ou associação de classe, 79 indicados por Cerest (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador), Caps (Centro de Atenção Psicossocial) ou qualquer órgão do SUS (Sistema Único de Saúde) e 69 por busca ativa de integrante do projeto.

Diálogo

O II Encontro Nacional do Caminhos do Trabalho permitiu que os membros compartilhassem aprendizados acumulados. Representantes das unidades do projeto – UFBA (Universidade Federal da Bahia), UFMG



(Universidade Federal de Minas Gerais), UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora), UFU (Universidade Federal de Uberlândia), UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), UFMA (Universidade Federal do Maranhão), UFF (Universidade Federal Fluminense) e Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e, à distância, da UnB (Universidade de Brasília), UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e UFT (Universidade Federal do Tocantins) – dividiram suas experiências, desafios e perspectivas práticas. Assim puderam observar dificuldades em comum e pensar soluções.

O evento contou com três mesas de debate. Na primeira, o professor da UFBA, Paulo Pena, a advogada e doutoranda da UFMG, Carol Brasileiro, e a pesquisadora da Fundacentro, Maria Maeno, discutiram os argumentos empresariais para afastar o nexo entre agravo e trabalho e os desafios das perícias do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social).

A segunda mesa – “Acesso aos benefícios previdenciários a empregados e trabalhadores autônomos: casos em que empregadores e tomadores de serviço deixam de pagar ao INSS” – contou com as palestras do procurador do trabalho Ilan Fonseca de Souza e do procurador federal Osvaldo Almeida Neto.

Souza e Almeida Neto responderam dúvidas dos membros do projeto sobre o tema e se mostraram abertos a manter o diálogo com a Fundacentro pela melhoria de procedimentos previdenciários que dificultam o acesso a benefícios acidentários.



Já a terceira abordou a identificação do nexo entre adoecimento psíquico e trabalho, que é preocupação compartilhada pelas unidades do projeto. Teve apresentações do psiquiatra Carlos Tadeu, do médico Roberto Ruiz e do professor da UFF Bruno Chapadeiro.

Por Cristiane Oliveira Reimberg
Fundacentro

N842, 24/07/2025

Sobrecarga atinge intérpretes de Libras e levanta alerta sobre saúde laboral

Norminha 842, 24/07/2025

Estima-se que haja mais de 10 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência auditiva no Brasil e muitas delas dependem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como forma de se expressar, tanto é que, desde 24 de abril de 2002, o método é reconhecido (Lei 10.436).

Na outra ponta, há uma demanda crescente de intérpretes, com destaque no período de restrições pela Covid-19, em que as aulas foram remotas, e atualmente na programação televisiva, por exemplo. Como consequência, existem casos de sobrecarga desses trabalhadores, causando lesões, percepção de dor, cansaço e impacto nas atividades cotidianas, bem como um aumento significativo da carga física e emocional.

Para Renato Dente Luz, doutor em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP), em evento online pela Unj

versidade Federal de São Carlos (UFSCar, 2021), se faz necessária a criação de mais dispositivos de promoção, prevenção e tratamento de saúde física, mas principalmente



Quadro mostra que é necessária a criação de mais dispositivos de promoção, prevenção e tratamento de saúde física, mas principalmente mental, para esses profissionais

mental, desses profissionais.

“Há uma grande demanda não apenas para interpretar, mas acolher, inclusive pessoas surdas que não tem uma noção plena de Libras, ou seja, aquele surdo não apenas linguístico. Também há uma sobrecarga de tempo, de revezamento entre colegas e também um impacto psicológico nas condições de atuação e dinâmica entre esses pares e a instituição que trabalham”, salienta o psicólogo bilíngue (Português-Libras).

Excesso de trabalho dos intérpretes de Libras

Um levantamento (2022, íntegro aqui) feito pelos pesquisadores Neuma Chaveiro, Maria Alves Barbosa, Diego Maurício Barbosa, Leandro Vieira Lisboa (Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde), Soraya Bianca Reis Duarte (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás) e Dolores Rodríguez-Martín (Universidade de Barcelona, Espanha), com 12 intérpretes de Libras revelou que os participantes apresentaram uma sobrecarga de trabalho, acentuando distúrbios osteomusculares.

“Os profissionais trabalhavam remotamente por conta da pandemia, cujo regime permitiu flexibilização a partir do domicílio desse trabalhador. Houve aumento expressivo da demanda física e psicológica, devido às atividades a serem cumpridas e por estarem ausentes os limites entre ambiente de trabalho e casa”, destaca o estudo, publicado na revista da Fundacentro.

QR CODE para assinar CIPA:



N842, 24/07/2025

calçado profissional antiderrapante

Eu recomendo !

Antiderrapante é Soft Works

(Dedé Santana)

27 ANOS
1994 - 2021

Soft Works

PROFESSIONAL SHOES

Associado

www.softworksepi.com.br

Siga-nos nas redes sociais: @softworksepi (16) 3703 3240 epi@softworksepi.com.br